



ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DE RONDÔNIA 2016

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente Geral: Prof. Me. Alexandre Zandonadi Meneguelli
Vice Presidente: Prof.^a Ma. Gabriela Ramos Cerqueira
Secretária Geral: Prof.^a Esp. Ronnilda Maria Gonçalves Araújo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Prof. Dr. Reginaldo de Oliveira Nunes
Vice Presidente: Prof.^a Dra. Thamy Santos Ribeiro

REVISÃO TEXTUAL

Prof.^a Ma. Simone dos Santos França
Prof.^a Ma. Laudinéa de Souza Rodrigues

AVALIADORES

Prof.^a Dra. Andreza Mendonça
Prof. Dr. Bruno Hideo Ueda
Prof.^a Dra. Elisângela Silva
Prof.^a Dra. Maria Conceição de Lacerda
Prof. Dr. Moreno de Souza Rodrigues
Prof.^a Dra. Sylviane Beck Ribeiro
Prof. Me. Cássio Antonio Lanfredi dos Santos
Prof.^a Ma. Daniela Cristina Gonçalves Aidar
Prof.^a Ma. Débora Cristiane Pellenz
Prof.^a Ma. Janaina Teodóssio Travassos Loose
Prof.^a Ma. Iasmim Ferreira Pimentel
Prof. Me. Alexandre Zandonadi Meneguelli
Prof.^a Ma. Gabriela Ramos Cerqueira

INSTITUIÇÃO

IFRO
UNIJIPA/ FSP
UNIR/PGCA
UNIJIPA/ FSP
IPEPATRO
UNIR/PGCA
UNESC- CACOAL
CEULJI-ULBRA
UNIJIPA
FACULDADE SÃO PAULO -FSP
UNIR/PPGBIO/FIOCRUZ
IPER/UNIJIPA
INPA



Prof. ^a Ma. RaissaFonseca Ferreira	PESQUISADORA
Prof. Me. Daniel Andrade Duizith	UNIJIPA/CEULJI-ULBRA
Prof. Me.Lucas Emmanuel da Silva Semeão	PESQUISADOR
Prof. ^a Ma. Sônia Maria Ribeiro	UNIJIPA/ SEJUS
Prof. ^a Ma. Taciane Leticia de Melo Souza	CEULJI/ULBRA
Prof. ^a Esp. Carina Sena Padovan Ishida	UNIJIPA/UNIMED
Prof. ^a Esp. Caroline Klein Machado	UNIJIPA
Prof. ^a Esp. Rosângela Aparecida Silva Falqueto	UNIJIPA/SEDUC
Prof. ^a Esp. Raquel Nunes Alves	UNIJIPA
Prof. ^a Esp.Ronnilda Maria Gonçalves Araújo	SEDUC-RO
Prof. Esp. Valcleir Aparecido Marinho	FACULDADE SÃO PAULO- FSP

APRESENTAÇÃO



**I Simpósio Interdisciplinar
em Saúde de Rondônia**
7 a 9 de outubro de 2016 | Ji-Paraná/RO

O I Simpósio Interdisciplinar em Saúde de Rondônia teve por objetivo complementar a formação acadêmica dos diferentes cursos da área da saúde, trazendo uma visão multidisciplinar para o estudante e para o profissional atual. Neste sentido, o presente evento contou com a presença renomados palestrantes vindos de diferentes partes do estado, formados nas áreas da Saúde e Biológicas.

O evento foi promovido pelo Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia - IPER, que ocorreu entre os dias 7 a 9 de Outubro de 2016, no Maximus Hotéis.

Participaram do evento, acadêmicos, técnicos, profissionais, pesquisadores, dos estados de Rondônia, Mato Grosso, Amazonas e Acre. No total atingiu-se um público de 200 pessoas inscritas.

O evento recebeu aproximadamente 60 resumos científicos, sendo destes 15 selecionados para apresentação oral.

Agradecemos o trabalho prestado por todos avaliadores, membros de comissões, voluntários, palestrantes, instituições parceiras, e o apoio com distribuição de material (pasta e caneta) pela UNIMED de Ji-Paraná, os quais foram essenciais durante todo o processo deste evento. Parabenizamos todos os autores com resumo publicado!

Alexandre Zandonadi Meneguelli
Diretor do IPER





CONDUTA TERAPÊUTICA EM PACIENTES HIPERTENSOS DE ETNIA AFRODESCENDENTE

Greigueson Rafael Gregolin¹
Lucas Buss Santos²
Odair José Gaspar³
Maximiliano Barroso Bonfá⁴
KatyuskyLorrany Moreira Ott⁵

Estudos realizados com populações afro-americanas têm sugerido que as maiores prevalências de gravidade da hipertensão arterial em negros são determinadas pela maior frequência de comprometimento em órgãos-alvo, maiores níveis de vasopressina plasmática e declínio na resposta renal neste grupo étnico. A escolha do anti-hipertensivo para tratar este grupo étnico é norteadada pela presença de co-morbidades e pela eficácia em atingir as metas pretendidas. Os negros de qualquer grupo etário apresentam uma incidência de hipertensão duas vezes maior que a dos caucasianos e, por esse motivo, torna-se importante elaborar uma terapia adequada para o tratamento desse grupo étnico, já que um dos principais fármacos utilizados - o captopril, não tem a eficácia esperada nessa população. O trabalho propôs realizar uma análise dos afrodescendentes hipertensos, para avaliar a conduta terapêutica e prevalência de falha na terapia medicamentosa, nos pacientes que utilizaram ou utilizam o captopril como terapia, e estão vinculados ao programa do HiperDia. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Cacoal – RO, de agosto a setembro de 2015, onde foram selecionados 33 pacientes que apresentavam os critérios exigidos para a pesquisa, e a coleta foi realizada de forma aleatória, conforme os pacientes passavam pela UBS para o acompanhamento feito pelo programa HiperDia. Os dados foram obtidos através de uma entrevista não estruturada além de análise documental, feita com prontuários, o trabalho foi de característica técnica de campo, quali-quantitativo, transversal, também foi realizada uma análise de conteúdo. A pesquisa apresentou os seguintes resultados: houve predomínio de pardos, onde 75,8% relataram que o captopril fez efeito, 100% dos pacientes usaram Hidroclorotiazida (HCTZ), propranolol 73% e losartana 70%. Além de apontar as 18 terapias mais usadas e eficazes nesses pacientes sendo que a prevalente foi captopril + HCTZ. Os negros hipertensos têm tipicamente uma baixa concentração de renina plasmática, além de apresentar uma maior sensibilidade ao sal, resultante de uma reabsorção de sódio consistente pelo rim. Este, por sua vez, leva a um volume de líquido extracelular expandido que se torna a força motriz por trás do desenvolvimento do que pode ser uma forma específica para a grande incidência de hipertensão nesse grupo. Essa baixa concentração de renina plasmática, pode ser a explicação para queda da efetividade das drogas Inibidoras da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA), já que a renina é um precursor do ciclo da renina angiotensina aldosterona, ciclo ao qual atua essa classe de fármacos. O captopril por ser pertencente à classe dos IECAs apresenta uma baixa eficácia no controle da PA em afrodescendentes, contudo, os resultados obtidos na pesquisa contradiz esta informação, pois 75,8% dos

¹ Bacharel em Farmácia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

² Bacharel em Farmácia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

³ Mestre em Tecnologia Farmacêutica pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP.

⁴ Bacharel em Administração, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, Discente do PPGA/UNIR.

⁵ Bacharelanda em Farmácia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.



entrevistados relataram que o fármaco foi efetivo. Contudo, deve-se observar que a maior parte dos indivíduos pesquisados fez o uso concomitante com outro fármaco anti-hipertensivo, podendo ser o responsável pela efetividade da terapia. Assim sendo, este trabalho não foi conclusivo quanto ao uso do captopril, porém, mostrou uma tendência de que a melhor terapia a ser usada por esses pacientes deve conter a HCTZ.

Palavras-chave: Afrodescendentes. Hipertensão Arterial. Captopril. Hidroclorotiazida.

MARKETING ODONTOLÓGICO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Maximiliano Barroso Bonfá⁶

Rafael freire Correia⁷

Josilene Lima Ribeiro⁸

Juliana Henrique Lopes Santos⁹

Glauber Candido Fagá¹⁰

As atividades de marketing eram pouco praticadas pelos dentistas até o início do século XXI e tidas como desnecessárias em virtude das normas impostas pelo código de ética profissional. Com o mercado em constante evolução e competitividade os dentistas buscam adotar estratégias que se adaptem a essa ética normativa, revendo suas atitudes frente ao paciente, assim o marketing odontológico estabelece uma relação que fortalece o vínculo de maneira eficaz com os pacientes. O objetivo deste trabalho foi apresentar aos profissionais da área de odontologia, formas de aplicação do marketing odontológico como um diferencial para conquistar, manter e desenvolver relacionamentos lucrativos, com o paciente. Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica com pesquisas em livros e artigos científicos que versam sobre o assunto. Desta forma, temos o marketing como o uso e desempenho das atividades de negócios que dirigem o fluxo de bens e serviços do produtor ao utilizador. No marketing odontológico é necessário que o paciente perceba que o profissional sempre estará zelando por seu bem estar. O cliente (paciente) não almeja apenas preço e qualidade ele quer mais que isto, e o profissional deve oferecer calor humano, disposição para o atendimento, satisfazendo os desejos e necessidades do cliente, por meio do marketing interno, externo, social e de relacionamento. Estas formas de marketing devem buscar a melhoria de serviços e consequentemente o contentamento dos clientes, retendo-os a longo prazo sem infringir o código de ética, evitando a vulgarização desta ocupação. O profissional de odontologia deve atender a necessidade de maneira lucrativa, trabalhando sistematicamente para construir uma sólida e positiva imagem frente ao seu público, concentrando-se em compreender os clientes e ambientes, criando valor superior aos clientes e, quando apropriado, construir relacionamentos duradouros. É recomendado ao odontólogo que analise sua própria situação e planeje sua clínica de acordo com as necessidades dos pacientes, considerando: localização, horário de atendimento, área de atuação, classe econômica, tipo de atendimento e forma de pagamento. Evidenciou que de forma ética o marketing é essencial aos dentistas que desejam

⁶Bacharel em Administração, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, Discente do PPGA/UNIR. – maxbonfa@gmail.com

⁷Bacharel em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal –FACIMED.

⁸ Bacharel em Administração, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, Mestranda em Educação pela Faculdades Integradas de Goiás (FIG)

⁹ Bacharel em Odontologia, Mestre em Endodontia, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.

¹⁰ Bacharel em Ciências Contábeis, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED



manter-se em um competitivo mercado de trabalho, sendo uma excelente alternativa estratégica de fazer negócios, uma nova filosofia e uma importante ferramenta de gestão para proporcionar relações de longo prazo construindo bons relacionamentos entre o dentista e o paciente.

Palavras-chave: Marketing. Odontologia. Relacionamento odontológico. Cliente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Wendril da Cruz Tomé¹¹
Denys Silva Lopes²
Gleidson Borges dos Santos³
Raufe da Silva Moreira⁴
Jéssica Guisel Fernandes⁵

A síndrome de Guillain-Barré é uma patologia autoimune que envolve nervos cranianos, acometendo a musculatura esquelética. É caracterizada pela desmielinização dos nervos motores. Definida basicamente por infiltração multifocal da bainha de mielina por células inflamatórias com apenas um núcleo ou da destruição da bainha de mielina mediada por anticorpos autoimunes. O paciente com esta síndrome produz anticorpos que irão destruir sua própria célula. Com relação a temática apresentada o estudo objetivou obter conhecimento da síndrome de Guillain-Barré e elaborar um plano de assistência de enfermagem. Revisão bibliográfica de estudos científicos e protocolo de diretrizes terapêuticas da síndrome de Guillain-Barré. A doença acomete os nervos motores que sofrem desmielinização. Um dos sintomas mais perceptíveis são a fraqueza nos membros inferiores, superiores se erradicando para cabeça, tronco e pescoço. A intensidade da dor pode variar de acordo com alguns determinantes. A doença progride em média por duas a quatro semanas. Sinais e sintomas a mais de 8 semanas é descartado a suspeita da síndrome. Existem dois tipos de tratamento farmacológicos: imunoglobulina humana e plasmaférese. É evidente que a Assistência de Enfermagem deve ser atribuída a necessidade de apoio emocional ao paciente e familiares como também ao esforço físico dos profissionais devido aos prognósticos e a terapêutica conseguinte. Torna-se imprescindível o diagnóstico precoce, com levantamento de sintomáticas devido a doença obter progressão rápida. Logo, estima-se a necessidade da equipe interdisciplinar com atuação do enfermeiro em domicílio e ambulatório, observando e comunicando-se com o paciente de maneira constante, avaliando possíveis necessidades como: monitorização respiratória e alimentação. A visão do enfermeiro, portanto, deve proceder de maneira holística, atentando-se a problemáticas que venham a surgir, tais como: paralisia facial, desenvolvimento de úlcera por pressão (devido a imobilidade), e complicações respiratórias. A educação em Saúde é ferramenta essencial ao Enfermeiro para análise e resolutividade da problemática em questão, sugerindo alternativas para melhoria e estabilidade do quadro clínico do paciente, havendo recuperação e reabilitação por meio deste.

¹¹ Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: wen_dr_il@hotmail.com

² Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: denys-dj@hotmail.com

³ Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: gleidsom_jipa@hotmail.com

⁴ Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: raufemoreira90@gmail.com

⁵ Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: jessicaguisel@hotmail.com



Palavras-chave: Autoimune. Guillain-Barré. Sistematização. Assistência. Enfermagem.

REGIÃO AMAZÔNICA: UMA ÁREA ENDÊMICA PARA MALÁRIA

Wendril da Cruz Tomé¹²
Gleidson Borges dos Santos¹³
Raufe da Silva Moreira¹⁴
Alexandre Zandonadi Meneguelli¹⁵
Ronnilda Maria Gonçalves Araújo¹⁶

A malária é uma doença infecciosa, causada por protozoários, pela fêmea infectada do mosquito pertencente ao gênero *Anopheles*. A região Amazônica é uma área endêmica para a doença. Sendo que no restante do Brasil há poucas notificações do caso da doença. A malária pode ser considerada letal, levando a óbito. Porém se tratada, pode ser curada com eficácia. Alguns fatores contribuem para a transmissão e criação do mosquito como reservas de água, geralmente parada. Outro fator que contribui com os casos da doença na região norte é o clima equatorial. O estudo de revisão bibliográfica que teve como objetivo relatar área endêmica da Malária e dados de casos registrados na região. Em 2011, o número de casos da Malária foi em média 225 mil casos. Número que diminuiu desde 2000, pela criação de projetos para amenizar a proliferação do vetor causador da doença. Como também investimentos na saúde fizeram com que este número fosse menor do que os anos anteriores. Podemos observar que o número de casos de malária comparando com a década de 60 (52.469 casos) até o ano de 2011 (225.000 casos) aumentou. Esse aumento está relacionado com a mudança de clima, como o aumento da temperatura. Os Estados da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, parte Oriental do Maranhão e de Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) foram responsáveis por 99,7% das notificações de malária. Com esta pesquisa sobre os casos da Malária no Brasil, podemos observar que a região Amazônica é endêmica pelo fator ambiental que favorece o vetor da doença. Com os números dos registros de casos relatados em 2000, o Estado buscou formas de prevenção e projetos para evitar que a doença causasse a morte da população. Então houve um investimento na saúde para que o caso de Malária diminuísse e foi o que aconteceu. (Ministério da Saúde, 2013). Em 2000, obtivemos cerca de 335 mil casos na região Amazônica. Já em 2011 foi diferente, pois foram relatados em média 225 mil casos. A doença no Brasil atinge 99% a região Amazônica. Contudo, os casos de malária variam de mês em mês, de ano em ano, sem que se possa afirmar os verdadeiros fatores para o crescimento e diminuição dos fatos. Mas podemos observar que o clima, localidade e prevenção influenciam os casos da doença.

¹² Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: wen_dr_il@hotmail.com

¹³ Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: gleidsom_jipa@hotmail.com

¹⁴ Acadêmico do 6º Período de Enfermagem – UNIJIPA; e-mail: raufemoreira90@gmail.com

¹⁵ Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialista em Zoologia – FACIMED, Graduado em Ciências Biológicas – CEULJI-ULBRA. E-mail: Professor do Ensino Superior da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA. Bolsista CAPES. Diretor do Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia- IPER. E-mail: alexandrezandonadi@hotmail.com

¹⁶ Professora da Educação Básica – SEDUC. Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Zoologia. Pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia – IPER. E-mail: ronnilda_bio@yahoo.com.br



Palavras-chave: Amazônia. Malária. Região. Endêmica.

**RELATO DE CASO CLÍNICO: PARACOCCIDIOIDOMICOSE:
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM BASEADA NA
TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS (NHB)**

Vania Queiroz¹⁷

Jessica Reco Cruz¹⁸

Laurindo Pereira de Souza¹⁹

A *Paracoccidiodomicose* (*blastomycosis* sul-americana, *plasmicose*) é uma micose sistêmica, mucocutânea, causada pelo fungo *dimorficoparacoccidioides* *Brasilensis*. De caráter endêmico entre as populações de zona rural, acomete principalmente indivíduos do adultos sexo masculino. O contato inicial do hospedeiro com fungo na forma crônica apresenta complicações pulmonares com manifestações clínicas, como tosse seca, posteriormente produtiva, lesões da mucosa oral, faringe e laringe. Há comprometimento de várias funções orgânicas levando o paciente a depender dos cuidados de enfermagem. As necessidades humanas básicas são consideradas no estado de tensões conscientes ou inconscientes, que resulta do desequilíbrio hemodinâmico dos fenômenos vitais. Este trabalho teve por objetivo fazer uma revisão integrativa da literatura acerca das doenças infecto-parasitárias da região amazônica com bases reflexivas sobre as ações de enfermagem. Trata-se de um estudo de caso, de um paciente admitido em um hospital público no interior sul de Rondônia. Para manter o anonimato e questões éticas não será revelado o nome do paciente, idade, nome do hospital. A partir da coleta de dados e exame físico elencou-se as principais necessidades humanas básicas alteradas apresentada por este paciente. O paciente deste relato de caso encontra-se na segunda internação, na clínica médica de um hospital no interior de Rondônia, para tratamento de paracoccidiodomicose, diagnosticado em 2011, realizou tratamento por um ano no serviço ambulatorial de Cacoal, onde abandonou o tratamento retornando agora, ao serviço de saúde, com complicações severas. Apresenta os seguintes sintomas: anorexia, desnutrição, dispneia, lesão hiperemiada no antebraço direito. Após a identificação das necessidades humanas básicas alteradas, elencou os seguintes diagnósticos de enfermagem: Sono e repouso prejudicado relacionado com insatisfação com o sono, evidenciado interrupções (p.ex, horário das medicações, coleta de sangue, luzes acesas); Nutrição desequilibrada menos que as necessidades corporais, relacionada dificuldade de deglutir e evidenciada pela desnutrição; Deambulação prejudicada relacionada capacidade prejudicada de andar declive evidenciada equilíbrio prejudicado e força muscular insuficiente; Mobilidade gastrointestinal disfuncional relacionado a dificuldade de eliminar as fezes e evidenciado desnutrição e fezes ausente; Eliminação urinária prejudicada relacionada incapacidade observada de chegar ao banheiro a tempo de evitar perda da urina evidenciada pela perda de controle de esfíncteres urinários. Risco de infecção relacionado pelo uso de Acesso central e de sondas (SNE e SVD); Intervenções de Enfermagem: Verificar e anotar os sinais vitais: conforme rotina; Lavar a SNE com 20 ml de água antes e após a administração da dieta ou medicação; Anotar a quantidade e aspectos das eliminações fisiológicas diárias; Comunicar e registrar queixas algícas quanto à intensidade e o local; Observar e comunicar mudança no

¹⁷ Faculdades de Ciências Biomédicas (FACIMED).

¹⁸ Secretaria Municipal de Saúde de Cacoal-RO.

¹⁹ Hospital Regional de Cacoal.



padrão respiratório (frequência, amplitude e profundidade); Observar e comunicar alteração da perfusão periférica; Observar e comunicar presença de sinais flogísticos (local e dispositivo); Orientar a hidratação da pele. Na região de Rondônia há uma alta incidência de infecção por paracoccidiodomicose com complicações severas. Portanto, sugere que seja capacitados todos os profissionais para que possam identificar e diagnosticar a doença precocemente e assim implementar protocolos guiados por metas baseados em evidências para que as intervenções sejam seguras e eficazes.

Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem. Necessidades humanas básicas (NHB). Paracoccidiodomicose.

HEPATITE B: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO, COBERTURA VACINAL E TESTE DE IMUNIZAÇÃO DE ESTUDANTES DA BIOMEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS

Ualace da Silva Costa²⁰
Geórgia Eduarda Fernandes Rodrigues²¹
Juliana Vieira Frezza Bernardes Cohen²²
Kátia Regina Coimbra Tobias²³

As hepatites virais são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos e possuem a capacidade de determinar infecções crônicas com um comprometimento sistêmico relevante. Sua transmissão se dá através de secreções corporais, saliva, sangue, objetos contaminados e por inalação de partículas em suspensão no ar. A Hepatite B é uma das doenças mais importantes da humanidade e constitui um sério problema de saúde pública global. É a única em que o vírus é classificado na família HepaDNA e possui agente etiológico com potencial de contaminação maior que o HIV (vírus da imunodeficiência humana) e que o VHC (vírus da Hepatite C) em 100 e 10 vezes, respectivamente. As hepatites provocadas pelos vírus B e C tomam destaque no cenário da proteção dos profissionais da saúde, devido à sua via de transmissão ser através de fluidos biológicos e pela capacidade de evolução do quadro agudo para o crônico. O tipo B ainda possui na fase crônica o risco aumentado de desenvolver carcinoma hepatocelular, que é uma das mais sérias complicações da doença. A preocupação com os profissionais da área da saúde baseia-se no fato de serem considerados um risco substancial não só para se contaminar com o vírus como também para transmitir o mesmo. Isso se dá devido à natureza do local de trabalho e o tempo de exposição aos agentes. Considerando o meio de trabalho comum à classe biomédica e a improbabilidade de se trabalhar em um ambiente completamente estéril e livre de riscos, a prevenção da infecção cruzada é um aspecto crucial na prática laboratorial. O profissional deve estar atualizado não só quanto à vacinação, com um programa de imunização ativa, mas também quanto às

²⁰ Acadêmico do Curso de Biomedicina do Centro Universitário São Lucas. E-mail: alify-costa@hotmail.com

²¹ Acadêmica do Curso de Biomedicina do Centro Universitário São Lucas. E-mail: georgiafernandesr@gmail.com

²² Possui graduação em Biomedicina pela Faculdade São Lucas (2006), Especialização em Citologia Oncótica e Endócrina pela Faculdade São Lucas (2008), Mestrado em Biologia Odontológica pela UNITAU. Gerente do Núcleo de Patologia Clínica do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro Docente do curso de Biomedicina na Faculdade São Lucas Delegada do Conselho Regional de Biomedicina (4 Região) em Rondônia

²³ Graduada em Ciências Biomédicas. Mestra em Imunologia Básica e Aplicada. Doutoranda pela UNESP de Araçatuba e Professora Universitária.



diferentes medidas de precauções universais como o uso de equipamentos de proteção individual. Este trabalho tem como objetivo verificar o conhecimento de estudantes do curso de Biomedicina do Centro Universitário São Lucas sobre Hepatite B, as doses referentes à vacinação e, principalmente, a realização de testes para a confirmação da imunização. Trata-se de um estudo observacional transversal, onde será aplicado um questionário abordando o conhecimento sobre a doença, biossegurança e vacinação, além do teste sorológico. Serão selecionados acadêmicos distribuídos entre alunos do terceiro, quinto e oitavo período da biomedicina. Os exames serão feitos no Laboratório São Lucas pelo método Imunoensaio do tipo Eletroquimioluminescência automatizado. Os dados serão processados e submetidos à análise estatística. Os resultados embasarão estudos posteriores direcionados para a conscientização dos alunos sobre a hepatite B, ressaltando a importância do teste sorológico e da biossegurança.

Palavras-chave: Imunização. Hepatite B. Biossegurança. Anti- HBs.

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DO *PAPILOMAVÍRUS HUMANO* –HPV DA MUCOSA ORAL

Paulo Diego da Cruz Pedrosa²⁴

Elissandra Ferreira Mouzer Nascimento²⁵

Solange Alves da Silva Costa²⁶

Rosimeire Cristina Dalla Marta²⁷

Francisca de Jesus Holanda²⁸

O HPV está classificado na família *Papillomaviridae* e é conhecido popularmente como “crista de galo”, pois causa uma infecção do tipo condiloma. O patógeno é um vírus de forma icosaédrica, genoma de DNA, circular, pequeno e está dividido em três principais regiões: a região regulatória (LCR), a região precoce (E1 a E7) e a região tardia (L1 e L2). O *Papilomavírus humano* (HPV) tem seu tropismo na pele e na mucosa e diversos estudos associam a infecção viral com neoplasia, também na cavidade oral, que pode ser tanto benigna ou maligna. O tipo da infecção depende do vírus de HPV, os quais já foram identificados mais de 120 cepas e estão classificados de acordo com o potencial de risco para o desenvolvimento de câncer. Por isso, conhecer o tipo viral facilitará e orientará a conduta médica no protocolo de tratamento, pois o conhecimento prévio do tipo específico do HPV indica se a infecção irá evoluir para câncer. O objetivo deste estudo foi realizar análises moleculares para diagnóstico do HPV em amostras da mucosa oral sadia coletadas na população de Porto Velho. A metodologia utilizada foi a técnica de PCR/Nested na amplificação do fragmento viral. O material biológico coletado foi células da mucosa oral, realizado com escova *cytobrush* descartável, de 36 clientes que buscaram atendimento dentário na clínica de odontologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA. A extração de DNA seguiu o protocolo de Bauer & Manos (1998). O diagnóstico molecular

²⁴ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

²⁵ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

²⁶ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

²⁷ Centro de Pesquisa em Medicina Tropical – CEPEM/RO

²⁸ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA



ocorreu com amplificação do fragmento alvo de 450 pb, pela técnica de PCR, utilizando os *primers* gerais. Em seguida foi realizada uma amplificação do fragmento de 150 pb por Nested, utilizando oligos específicos para o DNA viral. Foram observados resultados positivos em 50% das amostras investigadas, pois amplificaram o fragmento alvo específico do HPV, o que confirma a eficácia da técnica, considerando que as amostras investigadas são de células da mucosa oral sem sinais de infecção, o que está de acordo com outros estudos realizados nesta área. Dos positivos, 50% de ambos os sexos, declararam não fazer uso de tabaco nem álcool, com parceiros sexuais que variaram entre um a três por ano. Portanto, o que se pode concluir com este estudo é que a técnica de PCR/Nested é eficiente na detecção do vírus HPV, em baixa concentração viral, sendo uma ferramenta eficaz no diagnóstico dos diversos tipos de infecções desenvolvidas pelo papilomavírus, podendo ser indicado como um protocolo de prevenção contra o desenvolvimento de câncer causado por HPV com potencial de alto risco. Considerando o aumento dos índices dos casos de câncer de cabeça/pescoço publicados na última década.

Palavras-chave: PCR. Nested. DNA viral. Câncer

EFEITO DA CLOREXIDINA COM AÇÃO ANTISSEPTICA NA CAVIDADE ORAL NA PREVENÇÃO DE PAVM – PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Flávio dos Santos Barros²⁹
Everton Vagner da Silva³⁰
Fábio Mauricio Dal Bosco³¹
Bruna Carlos Grandó³²
Zilanda Martins de Almeida³³

Pacientes intubados nas *UTIs*, apresentam um grande índice de PAVM – Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, acarretando aumento no tempo de internação e consequentemente no custo final do tratamento. A implementação da odontologia nas *UTIs*, conscientizando os profissionais sobre a importância da higiene oral vem tentando mudar este quadro, ficando cada dia mais evidente a sua importância. Substâncias como a *clorexidina* vem sendo apresentada como um produto eficaz na antissepsia oral, eliminando *microorganismos* que tem o potencial de provocar infecções oportunistas. Este estudo teve por objetivo analisar o efeito da *clorexidina* como antisséptico oral na prevenção da PAVM. Foram avaliados 17 pacientes intubados através de culturas de secreção orofaríngea antes e após o uso da *clorexidina gel 2%*. Antes da higiene oral foram encontrados vários *microorganismos*, como: *Candida sp.*, *Streptococcus*

²⁹ Bacharelado em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED. E-mail; fbarrosbarros88@gmail.com

³⁰ Bacharel em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED. E-mail; redeverton@hotmail.com

³¹ Bacharel em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED. E-mail; maninho_2010@hotmail.com

³² Bacharelado em Odontologia pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED. E-mail; brunacarloss@hotmail.com

³³ Mestranda em Ciências da Saúde, Esp. em Microbiologia pela Universidade Católica de Minas Gerais – PUC; Esp. em Dentística Restauradora pela Faculdade de Odontologia de Governador Valadares – MG; Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Governador Valadares – MG. E-mail; zilanda07@hotmail.com



sp., *Acinetobacterbaumannii*, *Escherichia coli*, *Streptococcus sp.*, *Enterococcus sp.*, *Klebsiellapneumoniae*. Após a higiene oral com *clorexidina* em apenas 1(um) caso foi encontrado *Enterococcus sp.*, sendo que nos demais não foram mais encontrados os *microorganismos* presentes na 1^o amostra. Com tais resultados podemos concluir que a desinfecção da cavidade oral é um procedimento eficaz, tendo um grande benefício aos pacientes que se encontram intubados em UTI. Apesar de um paciente ainda permanecer com a bactéria do tipo *Enterobacter sp.*, nos demais pacientes, após a realização da higiene oral, foi possível eliminar a presença dessas bactérias. Pode ter ocorrido no caso resistência de bactéria algum erro durante a higienização, ou mesmo não ter sido possível a correta execução, devido vários pacientes não se encontrarem, totalmente sedados, apresentando resistência durante a higienização. A *clorexidina gel 2%* se mostrou eficiente contra *os microorganismos* que tem o potencial de vir a provocar PAVM-Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, sem grandes efeitos colaterais aos pacientes, podendo ser adotada em *UTIs* como o antisséptico de escolha. Novos estudos devem ser realizados afim de reafirmar os efeitos da *clorexidina gel 2%*.

Palavras-chave: Clorexidina. Respiração Artificial. Desinfecção.

IMPLICAÇÕES DAS PRINCIPAIS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

Fabiana Daltro³⁴

Kevelin Janini Vasconcellos de Araújo³⁵

Ivan Moiseiev Pinho Lacerda³⁶

A importância para a testagem do sangue doado é assegurar que seu uso em transfusão, e evitar a transmissão de agentes infecciosos e reações transfusionais. Mesmo realizada dentro das normas técnicas, a transfusão pode levar a complicações agudas e tardias, é realizada triagem clínica e sorológica antes da doação. A testagem sorológica é efetuada para antígeno de superfície de hepatite B (HBsAg), anticorpo ao antígeno *core* de hepatite B (anti-HBc), anticorpo ao vírus de hepatite C (anti-HCV), anticorpos ao vírus da imunodeficiência humana (anti HIV 1/2), anticorpo ao vírus linfotrópico para células T humanas tipos I e II (HTLV – I/II), sífilis e doença de Chagas (anti- *Trypanosoma cruzi*). Podem ser incluídos o Vírus de Epstein-Barr (EBV), citomegalovírus (CMV). Foram descritos na literatura parasitas associados à transfusão como, *Trypanosomacruzi* e *Plasmodiumsp*; há relatos também de *Leishmanias* e *Toxoplasma gondii*. Analisar as principais implicações das doenças transmitidas nas transfusões sanguíneas. O escopo deste trabalho consiste na revisão de artigos literários a fim de analisar e relatar as implicações de patógenos em transfusão sanguínea. As taxas mais elevadas de hepatite B continuam em adultos, especialmente em homens entre idade de 30 a 44 anos. O descarte de sangue por hepatite B demonstrou 3,8% por HBsAg e 36,7% por Anti-HBc. Cerca de 60 a 70% dos portadores de hepatite C são assintomáticos, e é uma das principais causas de transplantes de fígado; com a implementação da testagem NAT para HCV em serviços de hemoterapia, o período de janela foi reduzido de 10 para 30 dias. As práticas de triagem de doadores reduziu a incidência de transmissão de

³⁴ Professora da Faculdade São Lucas.

³⁵ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade São Lucas.

³⁶ Acadêmico do Curso de Biomedicina da Faculdade São Lucas.



HIV relacionada a transfusão, mas ainda permanece a possibilidade de transmissão quando o doador ainda não soro converteu e o nível de vírus no sangue é baixo. Nestes casos, há um grande risco ao suprimento de sangue para transfusão. O período de janela para HIV pode ser encurtado usando PCR (reação em cadeia de polimerase). Estima-se que mundialmente 10 a 20 milhões de pessoas estejam infectadas com HTLV I e II, porém poucos indivíduos são diagnosticados por serem assintomáticos. A transmissão de sangue infectado é estimado entre 10 a 30%, porém a leucorredução e a testagem sorológica reduz este risco. A infecção pelo CMV associada à transfusão é uma preocupação para receptores de transplante de órgão alógeno soronegativo. A reativação de uma infecção latente pode ocorrer quando um indivíduo se torna imunodeprimido. A infecção CMV por transfusão é entre 1 a 3%. Embora a transmissão do EBV por transfusão seja rara, há casos na literatura de EBV associado; este vírus não é detectado pelos serviços transfusionais, mas pode causar consequências graves em pacientes imunocomprometido. Devem ser refletidos quais os riscos do processo transfusional. Não se devem considerar apenas as doenças mais conhecidas, porém várias outras associadas às transfusões. Hoje em dia as transfusões são mais seguras, mas não podemos descartar riscos para o receptor, como a transmissão de doenças por infecções ou reações. As consequências transmitidas por transfusão sanguínea, só serão evidentes com o tempo.

Palavras Chave: Transfusão. Triagem sorológica. Descarte de bolsas. Doação de sangue.

CRIOCOCOSE EM PACIENTES ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE MICOLOGIA MÉDICA DO CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA TROPICAL- CEPEM

Rafael de Almeida Ramalho³⁷
Paulo Eduardo de Moura Barcelos³⁸
Elton Bill Amaral De Souza³⁹

A criptococose é uma infecção fúngica mais frequente em adultos, apesar de rara pode afetar crianças, esta micose é comumente diagnosticada em pacientes imunodeprimidos. Trata-se de uma enfermidade fúngica oportunista e sistêmica com seu desenvolvimento subaguda a crônico. Infecção causada pelo fungo *Cryptococcus* spp, que possui tropismo pelo sistema nervoso central (SNC), acometendo o sistema respiratório e apresentando-se de forma disseminada (fígado, rins, baço, linfonodos, suprarrenais, pele e ossos). Este patógeno encontra-se localizada em frutas, mucosa oronasal, pele de animais e principalmente, no solo rico em excretas de aves onde pode permanecer viável por mais de dois anos. A transmissão faz-se por inoculação direta do patógeno por traumas físicos ou inalação dos esporos fúngicos (forma filamentosa). O objetivo deste trabalho foi de realizar um levantamento de casos retrospectivos de pacientes com criptococose, através de livros de registro do laboratório de micologia médica do centro de pesquisa em medicina tropical (CEPEM) em Porto Velho, Rondônia. Por se tratar de uma análise retrospectiva, não houve necessidade do parecer do

³⁷Graduando em Biomedicina no Centro Universitário São Lucas

³⁸Graduando em Biomedicina no Centro Universitário São Lucas

³⁹Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade São Lucas. Especialização em Micologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestrado em Biologia de Fungos pela UFPE. Atualmente é Professor na Faculdade São Lucas em Porto Velho.



comitê de ética e pesquisa (CEP). A técnica utilizada para a coleta e identificação de fungos foi a análise do resultado juntamente com o exame direto dos pacientes diagnosticados com casos positivos para criptococose causado pelo fungo do gênero *Cryptococcuspp*, no período de janeiro de 2010 a agosto de 2016. Observou-se 37 casos positivos com prevalência de idade superior a 47 anos, porém com alguns casos de paciente jovens, com prevalência do sexo masculino com 27 casos. Conclui-se que, a criptococose em Rondônia acomete principalmente pacientes imunodeprimido e com idade superiores a 47 anos, e principalmente moradores de área rural com atividade voltada para agricultura.

Palavras – chaves: Micose oportunista. Imunodeprimido.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SENSIBILIDADE E RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE ENTEROBACTÉRIAS ISOLADAS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Matheus Henrique Bragança Duarte⁴⁰
Isabella Gois Fontenele⁴¹
Cassio Antonio Lanfredi dos Santos⁴²

A resistência aos antimicrobianos é um fenômeno natural bacteriano que representa uma séria ameaça à saúde pública, levando ao aumento dos custos com os cuidados de saúde, ao insucesso terapêutico e, por vezes, à morte. O conhecimento sobre a prevalência das estirpes microbianas e a sua susceptibilidade aos antibióticos é fundamental para instituir uma terapêutica empírica eficaz. O estudo teve objetivo de caracterizar o perfil de sensibilidade e resistência aos agentes antimicrobianos dos patógenos isolados de infecções do trato urinário. Foi realizada uma análise retrospectiva do perfil de sensibilidade e resistência aos antimicrobianos (Antibiograma) do período de Agosto de 2014 à Julho de 2016, de Uroculturas com desenvolvimento quantitativo de ≥ 100.000 Unidades Formadoras de Colônias por mililitros de urina (UFC/mL), caracterizando processo de infecção das vias urinárias. Os dados foram obtidos de um Laboratório privado de Análises Clínicas não hospitalar, no município de Cacoal, Estado de Rondônia. Foram analisadas 443 uroculturas, sendo que 298 (67,26%) não houve desenvolvimento de microrganismos e 145 (32,74%) apresentaram positividade para infecção do trato urinário. Entretanto, algumas uroculturas demonstraram desenvolvimento para mais de um microrganismo na urina, onde no total de 159 microrganismos isolados, 130 (81,76%) eram bacilos GRAM negativos, 27 (16,99%) cocos GRAM positivos e 02 (1,25%) Leveduras. Para o Antibiograma das Enterobactérias, observou-se elevada taxa de resistência para Ampicilina (76,79%), Cefotaxima (58,48%), Ceftriaxona (55,94%), Cefepime (54,3%), Nitrofurantoína (53,99%), Ceftazidima (53%), Imipenem (52,55%) e Amicacina (51,3%). Entre os antimicrobianos relatados destacam-se que a maioria é pertencente às classes de Beta-Lactâmicos, quais fazem partes dos esquemas de tratamento para as diferentes formas clínicas de ITU, os quais são amplamente utilizados

⁴⁰Acadêmico do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, Campus Cacoal/RO.

⁴¹Acadêmica do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, Campus Cacoal/RO.

⁴²Biomédico. Docente do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, Campus Cacoal/RO



por apresentarem baixa toxicidade, larga diversidade de compostos e boa eficácia terapêutica. Neste estudo, o setor de Microbiologia em consonância com as normativas do *Manual Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI), segue a utilização de 19 antimicrobianos testados para Enterobactérias, onde 10 são das classes de beta-Lactâmicos. De acordo com o documento CLSI, descreve-se que os antimicrobianos adotados para testes *in vitro* em bactérias isoladas de ITU são a Cefazolina (CFZ), Cefalotina (CFL), Ofloxacino (OFX), Norfloxacino (NOR), Trimetropima (TRI) e Nitrofurantoína (NIT). Dentre os antimicrobianos recomendados pelo documento para testes em bactérias isoladas de ITU, foi demonstrado nesse estudo que apenas o Nitrofurantoína apresentou taxa elevada de resistência (53,99%). Os demais, Cefazolina (74,2%), Cefalotina (63,01%), Ofloxacino (67,9%), Norfloxacino (72,9%), apresentaram bom índice de sensibilidade. A ocorrência de ITU é um problema comunitário crescente, onde o diagnóstico e o tratamento realizados de forma inadequada podem agravar a situação, podendo aumentar a resistência bacteriana devido ao uso do medicamento incorreto, mas também pode levar a doenças graves, como por exemplo, a insuficiência renal. A resistência das bactérias é resultado de como cada comunidade médica utiliza os antimicrobianos. Por este motivo, a caracterização da incidência bacteriana e do seu perfil de resistência é base para a antibioticoterapia dirigida e adequada. A terapêutica empírica das ITU é uma recomendação consensual, no entanto requer o conhecimento da prevalência das estirpes microbianas, bem como da sua sensibilidade aos antibióticos.

Palavras-chave: Antibiograma. Infecção do Trato Urinário. Urocultura. Enterobactérias. Antimicrobianos.

DOENÇAS PARASITÁRIAS ENDÊMICAS DOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA

Daniela Cristina Nunes Bremenkamp⁴³

Alexandre Zandonadi Meneguelli⁴⁴

Ronnilda Maria Gonçalves Araújo⁴⁵

Os parasitas são seres vivos que retiram de outros organismos os recursos necessários para a sua sobrevivência e as doenças provenientes deles têm afetado os povos indígenas na Amazônia legal. No que se refere a essa temática o estudo retrospectivo descritivo e bibliográfico, baseado em dados secundários teve como objetivo o conhecimento das doenças parasitárias que mais atinge as comunidades indígenas na Amazônia, sendo as mais comuns a *Ascaris lumbricoides*, *Giardialambliia* e Malária. Doenças essas que têm preocupado as comunidades indígenas. A Ascariíase é uma doença causada pelo parasita *Ascaris lumbricoides* e consiste em um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Já a *Giardialambliia* é um protozoário flagelado responsável por quadros de diarreia e dores abdominais. A malária, que tem como agentes etiológicos o protozoário do gênero

⁴³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Faculdade Panamericana de Ji-Paraná- UNIJIPA. E-mail: daniela.cristina.bremenkamp@hotmail.com

⁴⁴ Doutorando em Biotecnologia pela UCDB, Mestre em Ciências Ambientais – UNIR, Especialista em Zoologia- FACIMED, Graduado em Ciências Biológicas – CEULJI-ULBRA. Diretor do Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia – IPER. Professor do Ensino Superior da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná / UNIJIPA. E-mail: alexandrezandonadimeneguelli@gmail.com

⁴⁵ Professora da Educação Básica – SEDUC. Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Zoologia. Pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia – IPER. E-mail: ronnilda_bio@yahoo.com.br



Plasmodium, é transmitida ao homem pela picada do mosquito do gênero *Anopheles*. A contaminação é facilitada pelo ambiente que eles vivem, pela predominância desses parasitas no ambiente que é susceptível ao seu desenvolvimento e pela mobilidade que é prática do cotidiano, levando os índios à exposição direta e ao contágio pelas enteroparasitoses. Sabe-se pouco sobre a situação nutricional das populações indígenas. Quando há carências nutritivas que geralmente se associam aos processos infecciosos, estabelecendo um ciclo de ações sinérgicas no qual a desnutrição favorece a infecção, levando ao seu agravamento. As parasitoses podem interferir na absorção de nutrientes, agravando os casos de desnutrição, observado mais em crianças. Deste modo, recomenda-se o treinamento em diagnóstico e tratamento das parasitoses aos indígenas, além do acompanhamento e supervisão mensal destes. Além disso, a promoção de palestras sobre educação em saúde que possa esclarecer a comunidade sobre a maneira de minimizar o contágio e quebrar a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Parasitoses. Endemia. Protozoário.

ANÁLISE RETROSPECTIVA E EPIDEMIOLÓGICA DE UROCULTURAS DE UM LABORATÓRIO PRIVADO DE ANÁLISES CLÍNICAS NÃO HOSPITALAR

Matheus Henrique Bragança Duarte⁴⁶
Isabella Gois Fontenele⁴⁷
Cassio Antonio Lanfredi dos Santos⁴⁸

A infecção do trato urinário (ITU) situa-se entre as mais frequentes infecções no ser humano, sendo a segunda mais comum na população, predominando entre os adultos do sexo feminino. A pesquisa teve objetivo de analisar o perfil epidemiológico de amostras de urina de jato médio submetidas à Urocultura no período de Agosto de 2014 à Julho de 2016. O método analítico descritivo foi utilizado para realização do levantamento de dados obtidos do sistema de registro interno de exames do setor de Microbiologia Clínica, de um Laboratório privado de Análises Clínicas não hospitalar, no município de Cacoal, Estado de Rondônia. O estudo teve critério de inclusão as variáveis, sexo, idade e, agente etiológico isolado de amostras clínicas de urina de jato médio submetidas à Urocultura, com desenvolvimento quantitativo de ≥ 100.000 Unidades Formadoras de Colônias por mililitros de urina (UFC/mL), caracterizando processo de infecção das vias urinárias. Os dados qualitativos e quantitativos do estudo retrospectivo demonstraram que foram analisadas 443 uroculturas, sendo que 298 (67,26%) não houve desenvolvimento de microrganismos e 145 (32,74%) apresentaram positividade para infecção do trato urinário, destes, 120 (82,75%) uroculturas positivas foram para o sexo feminino. Tais dados podem estar correlacionados com os fatores da estrutura anatômica uretral feminina, pelo fato de ser caracteristicamente curta e de estreita relação com a região perianal e bastante próxima do introito vaginal. Além de 25 (17,25%) para o sexo masculino, dados que possam estar correlacionados com a baixa contaminação, por possuírem a uretra longa e não estar em contato com a bactérias pertencentes a microbiota da região perianal.

⁴⁶ Acadêmico do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, Campus Cacoal/RO. E-mail: mateushbd@hotmail.com

⁴⁷ Acadêmica do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, Campus Cacoal/RO.

⁴⁸ Acadêmicos do curso de graduação em Biomedicina das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC, Campus Cacoal/RO.



Referente à idade, o estudo demonstra que a maior incidência de ITU foi para os 30 anos (6,21%), seguido das idades de 37 (4,83%), 4 (3,45%), 43 (3,45%) e 52 anos (3,45%). Os resultados expressos por faixa etária demonstraram que os grupos com maior registro de ITU são de 51-60 anos (15,17%), seguido por 31-40 (14,48%), 41-50 (13,79%) e 21-30 (13,10%). Dados que podem estar correlacionados com a fase adulta, devido à idade e grupos de faixa etária estarem mais predispostas a infecções, uma vez que fatores do período menstrual, frequentes relações sexuais e gravidez, contribuem para aquisição de ITU. Quanto às análises de microrganismos em uroculturas positivas, foram isolados 159 agentes etiológicos, sendo que 87 (54,72%) prevaleceu para a bactéria *Escherichia coli*, seguido de 15 (9,43%) *Staphylococcus* sp. coagulase negativo, 6 (3,77%) *Enterobacter aerogenes*, 5 (3,14%) *Proteus mirabilis* e 4 (2,51%) de *Enterobacter cloacae*. Neste estudo foi demonstrada a prevalência da bactéria *E. coli*, sendo comparáveis ao que foi relatado em estudo realizado por outros pesquisadores do Brasil. Os dados relatados demonstraram que o sexo, idade, faixa etária e os agentes etiológicos de infecções urinárias são semelhantes às encontradas em outras regiões. Portanto, é importante que as análises epidemiológicas sejam publicadas e periodicamente divulgadas à comunidade médica, para orientação quanto a recorrerem aos exames laboratoriais para poder aumentar a precisão do diagnóstico de ITU, identificar a causa da infecção e verificar o perfil de sensibilidade e resistência aos antimicrobianos.

Palavras-chave: Urocultura. Infecção do Trato Urinário. *Escherichia coli*. Microbiologia. Análises Clínicas.

A UTILIZAÇÃO DE FÁRMACOS NA PROFILAXIA DO HIV – PrEP

Douglas Hirohito Kamiya⁴⁹
Alcione de Oliveira dos Santos⁵⁰

Desde a descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), diversos estudos estão sendo realizados em busca de alternativas para tratamento que melhore a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV ou que traga a cura da patologia e novas medidas profiláticas. Esse trabalho tem como objetivo abordar a medida preventiva recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a profilaxia pré-exposição (PrEP) do HIV e os mecanismos de ação dos fármacos utilizados. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as principais ferramentas online de busca de artigos científicos e/ou clínicos indexados, como: *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), MedScape e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Com base nos artigos analisados, notou-se que a alta taxa de mutação vem sendo o principal fator limitante para o desenvolvimento de vacinas profiláticas e o uso de preservativo, por mais que seja o principal meio de prevenção, não é suficiente para conter a disseminação do HIV pelo mundo. Nos últimos anos a OMS vem divulgando uma nova estratégia para a PrEP que pode ser definida como o uso de antirretrovirais (ARV) por pessoas soronegativas. O programa é recomendado para grupos de risco que incluem homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, pessoas trans, pessoas em prisões e casais sorodiscordantes. Os

⁴⁹ Acadêmico do Curso de Farmácia da FIMCA

⁵⁰ Professora Doutora – FIMCA



esquemas mais estudados são o emprego diário de tenofovir (TDF) ou da combinação de TDF com entricitabina (FTC). São dois fármacos inibidores nucleosídeos e nucleotídeos da transcriptase reversa. A entricitabina é um análogo fluorado da lamivudina, que é um análogo da citosina com atividade *in vitro* contra o HIV. Por ser um fármaco de meia-vida longa possibilita o uso de apenas uma dose ao dia. Sua biodisponibilidade oral é de 93% e não é afetada com a ingestão de alimentos. O fumarato de tenofovirdesoproxila é um análogo acíclico fosfonato de nucleosídeo de adenosina que inibe competitivamente a transcriptase reversa. O estudo PrEP, realizado em 11 centros de 06 países, incluindo o Brasil, constatou que o uso diário da associação de drogas antirretrovirais, entricitabina 200 mg e tenofovir 300 mg. (FTC/TDF), oferece 44% de proteção adicional contra a infecção pelo HIV. Obteve-se um resultado mais eficaz em pessoas que usaram o comprimido como indicado. Apesar dos estudos realizados, no Brasil esta medida profilática ainda não foi adotada, mas em nota, o Ministério da Saúde afirma que até o fim de 2016 será elaborado um protocolo clínico para a implementação da PrEP. Portanto, a busca para erradicação dessa patologia ainda enfrenta grandes obstáculos, e a prevenção continua sendo a melhor opção. A utilização de terapia antirretroviral combinadas com outras formas de prevenção e aconselhamento é uma grande aliada nessa guerra contra o HIV.

Palavras-chave: HIV. AIDS. PrEP. Profilaxia.

ASPECTOS GERAIS DO VÍRUS ZIKA

Douglas Hirohito Kamiya⁵¹
Alcione de Oliveira dos Santos⁵²

Descoberto em 1947, o vírus Zika (ZIKV), era um agente etiológico restrito apenas aos continentes Africano e Ásia e somente no ano de 2014 foram registrados os primeiros casos no Brasil. Esse trabalho tem como objetivo abordar características e aspectos gerais do vírus Zika. Para pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as principais ferramentas online de busca de artigos científicos e/ou clínicos indexados, como: *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), MedScape e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). O ZIKV é um arbovírus da família Flaviviridae gênero *Flavivirus*, seu material genético consiste em uma fita de RNA simples de senso positivo. As múltiplas unidades da proteína de capsídeo formam um invólucro icosaedro envolvendo o material genético chamado de nucleocapsídeo. O envelope viral é constituído por duas proteínas codificadas pelo vírus (E e M). O genoma também codifica sete proteínas não estruturais. É transmitido, principalmente, pela picada de mosquito do gênero *Aedes*, através do processo de hematofagia. Após a picada, o período de incubação pode variar de 01 a 12 dias, ocasionando uma infecção viral considerada leve e na maioria dos casos assintomática. As principais manifestações clínicas incluem edema de extremidade, artralgia, dores de cabeça, dor retro orbitária, febre que varia de 37,8°C – 39°C, conjuntivite não purulenta, erupções pruriginosas maculopapular com frequência, vertigem, mialgia e distúrbios digestivos podendo durar de 04 a 07 dias. Em casos mais severos a infecção pode acometer o sistema nervoso central, sendo associada à síndrome de Guillian-Barré. Em outubro de 2015

⁵¹ Acadêmico do Curso de Farmácia da FIMCA

⁵² Professora Doutora – FIMCA



foi-se notificado um aumento anormal de casos de microcefalia nas unidades de saúde no estado de Pernambuco. Através da técnica de RT-PCR o Instituto Osvaldo Cruz detectou em amostras do líquido amniótico de duas mulheres gestantes da Paraíba, cujos fetos foram diagnosticados com microcefalia através de exame de ultra-som, a detecção do genoma viral do ZIKV. Estabelecendo-se assim, em 2015, uma relação da ocorrência do aumento dos casos de microcefalia com a infecção pelo ZIKV. Nos exames laboratoriais o paciente pode apresentar em seu hemograma leucopenia, linfocitose e trombocitopenia. No decorrer da doença, pode ocorrer uma ligeira elevação da desidrogenase láctica sérica marcadores de atividade inflamatória, e de gama glutamiltransferase. Para o diagnóstico definitivo e mais específico do ZIKV se faz necessário a identificação do RNA viral no sangue do paciente através da técnica da reação da cadeia da polimerase da transcriptase reversa (RT-PCR), sendo ideal realizar o exame para a detecção do vírus entre o 4^o- 7^o dia a partir do aparecimento dos sintomas. Portanto, apesar de descoberto há quase sete décadas ainda são poucos os estudos relacionados ao ZIKV, porém, devido à epidemia que tem causado em alguns países e sua associação com os casos de microcefalia vem deixando toda a população mundial em estado de alerta e novos estudos vêm surgindo a cada dia.

Palavras-chave: Zika. ZIKV. Flavivírus.

HEPATITE B OCULTA: UMA REVISÃO SOBRE O IMPACTO CLÍNICO DA INFECÇÃO

KerolymRonkoski das Neves⁵³
Sandra Rosa Lima Gomes⁵⁴

O vírus da hepatite B (HBV) ainda é um grande problema de saúde no mundo. Acredita-se que um terço da população mundial já teve algum contato com o vírus HBV e que 400 milhões de pessoas estão com a infecção ativa, sendo portadoras do antígeno do vírus (HBsAg). A hepatite B oculta é caracterizada pela presença de DNA-HBV no soro ou tecido hepático de pacientes que apresentam resultados negativos para o HBsAg. Com o desenvolvimento da biologia molecular e um conhecimento da variação genética do vírus, houve a necessidade de uma revisão dos padrões sorológicos da infecção. O HBsAg era considerado o marcador de infecção ativa, e o anti-HBc só indicaria infecção prévia, porém, alguns estudos demonstraram que pacientes que receberam transfusão sanguínea de pessoas positivas para o anti-HBc, sendo negativas para o HBsAg, resultaram em infecção pelo vírus da hepatite B. Há várias hipóteses para explicar a persistência do vírus em pacientes que sejam HBsAg negativos, como: variações do gene S, presença de complexos imunes e a interação do DNA do vírus com os cromossomos do hospedeiro. Além disso, a janela imunológica após a infecção pelo HBV, a baixa detecção de HBsAg em decorrência do baixo nível de partículas virais, a co-infecção com o vírus da hepatite C ou HIV, e outros fatores relacionados ao hospedeiro, também podem influenciar na indetecção do vírus. Cerca de 80%

⁵³ Acadêmica de Biomedicina, do Centro Universitário São Lucas de Porto Velho. E-mail: kerolym_mc2@hotmail.com

⁵⁴ Graduado em Biomedicina. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Mestranda em Biologia Experimental. Biomédica preceptora no Laboratório Escola São Lucas.



dos indivíduos infectados não tem conhecimento da infecção por se tratar de uma doença silenciosa. A infecção oculta causada pelo vírus da hepatite B representa um desafio diagnóstico, principalmente pelo risco de transmissão vertical e disseminação entre pacientes hemodialisados, transfundidos e transplantados. Os usuários de drogas, também correm grandes riscos de infecção devido à prática de relações sexuais sem proteção e comportamentos perigosos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a hepatite B oculta para melhor compreender o seu papel patogênico e suas repercussões clínicas, assim como descrever os métodos mais atuais de diagnóstico e prevenção.

Palavras-chave: Hepatite B oculta. Repercussões clínicas. Diagnóstico.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA TAXA DE MORTALIDADE CAUSADA PELA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NO BRASIL DE 1980 A 2013

Alexandre Zandonadi Meneguelli⁵⁵
Ronnilda Maria Gonçalves Araújo⁵⁶
David Guedes Borchart⁵⁷
Wendril da Cruz Tomé⁵⁸
Celina Francisca dos Santos Matta⁵⁹

O presente trabalho teve por objetivos demonstrar a taxa de mortalidade por portadores de HIV no Brasil de 1980 a 2013. A coleta de dados foi realizada através de um estudo bibliográfico com os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. No intervalo de 33 anos, foram identificados 278.306 óbitos de AIDS. Distribuídos por região: Sudeste (61,8%), Sul (17,3%), Nordeste (11,9%), Centro- Oeste (5,0) e Norte (4,0%). No ano de 2013 foram notificados 12.431 óbitos, (44,0) no Sudeste, (21,2%) Sul, (20,0%) Nordeste, (9,1%) no Norte e (5,8%) no Centro-Oeste. Nos últimos dez anos houve redução nos casos de mortalidade no Brasil, de 6,1 em 2004 para, 5,7 para cada 100 mil habitantes em 2013, com uma queda de 6,6%. As regiões Norte e Nordeste, tiveram uma elevação nos últimos dez anos, o Norte passou para 75% sua taxa de incidência, com valores de 4,0 óbitos para cada 100 mil habitantes no ano de 2004 e para 7,0 no ano de 2013, o Nordeste apresentou índice de 41,9%, passando de 3,1 para 4,4 óbitos para cada 100 mil habitantes. O Centro-Oeste mostra valores de redução de 4,7 óbitos em 2004 para 4,4 em 2013. A região Norte e Nordeste possui ainda grandes deficiências na saúde pública no Brasil, precisando de maiores investimentos nos centros de atendimentos especializados e a realização de campanhas educativas, a fim de sensibilizar um maior número de indivíduos, para que se possam identificar novos casos de portadores soro positivo e começar-se o tratamento precoce.

Palavras-chave: Educação preventiva. Qualidade de vida. Doenças infecciosas.

⁵⁵ Doutorando em Biotecnologia, Mestre em Ciências Ambientais, Especialista em Zoologia, Graduado em Ciências Biológicas. E-mail: alexandrezandonadimeneguelli@gmail.com

⁵⁶ Professora da Educação Básica – SEDUC. E-mail: ronnilda_bio@yahoo.com.br

⁵⁷ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná- UNIJIPA.

⁵⁸ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná- UNIJIPA.

⁵⁹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná- UNIJIPA.



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Wendril da Cruz Tomé⁶⁰
Daniela Cristina Nunes Bremenkamp⁶¹
Carina Padovan Ishida⁶²

Os resíduos de serviços de saúde (RSS) são todos os resíduos gerados por estabelecimentos de serviços de saúde humana ou animal, que por suas características requerem processos diferenciados de manejo, necessitando ou não de tratamento prévio à sua disposição final. No que se refere a essa temática, o estudo retrospectivo descritivo e bibliográfico, baseado em dados secundários teve como objetivo relatar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (GRSS), partindo do conhecimento em relação à legislação vigente, etapas de manejo e capacitação. O gerenciamento dos RSS é um conjunto de procedimentos de gestão a partir de normativas legais com objetivo de minimizar a produção, bem como gerar um tratamento eficiente, visando a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. A classificação é importante para o correto gerenciamento dos RSS desde sua segregação até destinação final, sendo os RSS classificados em: A (resíduos potencialmente infectantes); B (resíduos químicos); C (resíduos radioativos); D (resíduos comuns) e E (resíduos perfurocortantes). Para que esse gerenciamento seja eficaz é necessária a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) que é o documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos dos serviços de saúde, observadas suas características e riscos no âmbito dos estabelecimentos de saúde, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente. Considerando o objetivo deste estudo, na pesquisa realizada com dez profissionais enfermeiras, que atuam na Estratégia de Saúde da família (ESF), foi avaliado o nível de conhecimento sobre a RDC nº 306/2004. A pesquisa apontou que 70% das entrevistadas tinham conhecimento da existência da resolução, porém algumas não tinham total conhecimento do conteúdo. Principalmente quando se trata das etapas, de geração até a disposição final do RSS, 10% não conhecia o que estava previsto na RDC e 20% desconhecia totalmente o conteúdo. Sobre os treinamentos para qualificação dos profissionais da equipe envolvida no gerenciamento de resíduos, 90% das entrevistadas apontaram que não há iniciativas para esta qualificação. Conhecendo a RDC nº 306 de 7 de dezembro de 2004, que regulamenta o gerenciamento dos RSS, onde ressalta que o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de RSS deve ser aplicado em todo o território nacional, na rede pública e privada e todo gerador de RSS deve elaborar um PGRSS, baseado nas características dos resíduos gerados e programem cursos de capacitação, para que os profissionais da saúde tenham pleno conhecimento sobre a RDC 306/2004 que existe e prevê o gerenciamento de RSS de uma unidade hospitalar. Os profissionais de enfermagem conhecendo a RDC 306/2004 e como funciona o GRSS, os serviços de saúde seriam

⁶⁰ Acadêmico (a) do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJIPA. E-mail: wen_dr_il@hotmail.com

⁶¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná – UNIJIPA.

⁶² Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté; Cursando Docência no Ensino Superior; Especialista Unidade de Terapia Intensiva, Auditoria em Serviços de Saúde. E-mail: caripadovan@hotmail.com



praticados com maior competência e auxiliaria diretamente no combate ao ciclo infectante dos RSS ao meio ambiente.

Palavras-Chave: Resíduos. Serviços. Saúde. Gerenciamento.

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO REFERENTE A PARTOS NORMAIS E CESÁREAS NO MUNICÍPIO DE ESPIGÃO DO OESTE- RO

Flávia Medeiros de Oliveira⁶³

Deusimar da Silva Araujo⁶⁴

Thais de Souza Freitas⁶⁵

Valdinéia Emidio da Silva⁶⁶

Alexandra Maciel Riquelme⁶⁷

O parto normal é a maneira mais natural para dar a luz, pela via vaginal. O trabalho de parto é a primeira fase deste processo, ele pode durar de 12 a 14 horas. Quando ocorre a dilatação faz uma pressão sobre o bebê, o que combinado com o esforço da mãe, fará com que ocorra o nascimento da criança. A cesariana é uma forma de parto realizado através de um ato cirúrgico em que o obstetra realiza uma incisão no abdome, outro no útero incluindo pele e músculo, para chegar até o bebê. Um parto cesárea dura em média 45 minutos a 1 hora. Com o objetivo de quantificarmos os dados através de reconhecimento dos partos normal e cesárea no Município de Espigão do Oeste - RO, realizados em dois Hospitais, o particular Santa Cecília e o Hospital Municipal. A pesquisa foi realizada no perímetro urbano da cidade de Espigão do Oeste- RO, com levantamento de dados quantitativos embasados em referencial teórico. No hospital privado Santa Cecília foram entregues livros com os prontuários médicos das mulheres e neles constava a quantidade de partos realizados no hospital. Os dados do hospital municipal referentes aos partos foram através de informações registradas em sistema no computador na secretaria municipal de saúde. Nas análises da pesquisa sob a compreensão de cada hospital fizemos levantamentos a partir de vivenciamento de partos normais e cesárea, onde na secretaria municipal de saúde tiramos os dados referentes à quantidade de partos feitos no hospital municipal. No ano de 2015 foram realizados 455 partos e no ano de 2016 nos meses de janeiro a agosto total de 237 partos. No hospital privado Santa Cecília no ano de 2015 foram 228 e no ano de 2016 nos meses de janeiro a Setembro 172. Conclui-se que os partos em cesárea vêm aumentando rapidamente enquanto os partos vaginais diminuem, o parto normal é um tipo de parto cuja recuperação é mais rápida e que não requer procedimentos invasivos.

Palavras-chave: Quantitativos. Cesárea. Município. Invasivo.

COMPARAÇÃO DE TRÊS CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME

⁶³ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE. E-mail: flaviamedeiros51@gmail.com

⁶⁴ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE. E-mail: dhyennyaraujo@hotmail.com

⁶⁵ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE. E-mail: flaviamedeiros51@gmail.com

⁶⁶ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE. E-mail: valdineiaemidio.com@gmail.com

⁶⁷ Docente da Instituição de Ensino Superior de Cacoal -FANORTE, atuando nos cursos de biomedicina, farmácia e enfermagem.



METABÓLICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Mikaela Barbosa Silva⁶⁸
Aline Alves Rezende⁶⁹

A síndrome metabólica (SM) é vista na atualidade como um dos maiores desafios para a saúde pública em todo mundo, devido ao estilo de vida inadequado como, maus hábitos alimentares e sedentarismo. Esta síndrome é caracterizada pelo aumento da pressão arterial, hiperglicemia, dislipidemia e obesidade central, podendo ocasionar associações com um importante risco para doenças cardiovascular e diabetes mellitus tipo 2. A causa inicial dessa síndrome ainda não está bem definida, mas, já se sabe que a obesidade tem forte influência em seu desenvolvimento. O objetivo dessa revisão bibliográfica será a comparação de três critérios de diagnóstico da síndrome metabólica relatada pela literatura de modo a comparar o mais recente critério Joint Interim Statement (JIS), com a National Cholesterol Education Program – Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III) e International Diabetes Federation (IDF). Estudos mostraram que todos os métodos têm relação de concordância entre si, visto que os fatores de risco são semelhantes, no entanto diferenciando-se nos pontos de corte. A NCEP-ATP III estabelece a presença de, pelo menos, três de cinco fatores, sendo eles obesidade abdominal para homens ≥ 102 cm e para mulheres ≥ 88 cm, HDL-colesterol para homens < 40 mg/dL e para mulheres < 50 mg/dL, triglicérido ≥ 150 mg/dL, glicemia em jejum ≥ 110 mg/dL e pressão arterial $\geq 130/85$. A IDF reconhece a circunferência abdominal aumentada como fator fundamental, levando em conta as características étnicas e regionais de cada população, indicando níveis mais baixos de circunferência para homens 94-102 cm e mulheres 80-88 cm, a fim de melhores prognósticos, acompanhado da alteração de outros dois fatores. O critério JIS não impõe qual fator deve obrigatoriamente estar alterado mas exige a presença de, pelo menos, três fatores para o diagnóstico e possui o menor ponto de corte estabelecido, sendo obesidade abdominal para homens ≥ 94 cm e para mulheres ≥ 80 cm, HDL-colesterol para homens < 40 mg/dL e para mulheres < 50 mg/dL, triglicérido ≥ 150 mg/dL, glicemia em jejum ≥ 100 mg/dL e pressão arterial $\geq 130/85$. Relatos mostram que de acordo com os critérios analisados o que mais diagnosticou a SM foi o método JIS, possivelmente pelo menor ponto de corte estabelecido, em seguida a IDF e por último a NCEP-ATP III provavelmente pela interferência das características étnicas de cada população. No entanto, não se sabe qual critério de diagnóstico da SM seria o melhor para o prognóstico de eventos cardiovascular, porém há evidência que o risco aumenta, associado a presença da SM. Mediante as controvérsias fica claro a importância de novos estudos regionais visando melhorar o diagnóstico e tratamento da síndrome e conseqüentemente diminuir o risco de doenças cardiovascular e diabetes mellitus tipo 2.

Palavras-chave: Diagnóstico. Obesidade. Diabetes. Sedentarismo. Doenças cardiovasculares.

DIAGNÓSTICO E DIFERENCIAÇÃO DA LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA CROMOSSOMO PHILADÉLFIA NEGATIVO ATRAVÉS DA CITOGENÉTICA

⁶⁸ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura- FSP.

⁶⁹ Professora do Curso de Biomedicina da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura- FSP.



A Policitemia Vera, a Trombocitemia Essencial e a Mielofibrose Idiopática são classificadas como Síndromes Mieloproliferativas Cromossomo Philadélfia Negativo, por apresentarem características clínicas e biológicas comuns. A etiologia dessas doenças eram desconhecidas até a descoberta da mutação gênica *JAK2V617F*, uma proteína responsável pela proliferação, diferenciação, migração celular e apoptose. A investigação dessa alteração molecular é feita através da citogenética pelos métodos de reação em cadeia da polimerase (PCR), cariótipo e hibridização fluorescente in situ (FISH). Como a LMC atípica possui um grupo de pacientes bem heterogêneo e na maioria dos casos há um mal prognóstico pela evolução mais agressiva da doença o objetivo desta revisão literária é apresentar as formas de diagnóstico da leucemia mielóide crônica com cromossomo philadélfia negativo utilizando a citogenética. A investigação bibliográfica foi realizada utilizando os bancos de dados *Scielo*, *Pubmed* e *Medline* no período de junho de 2009 a dezembro de 2010. A descoberta da mutação *JAK2V617F* contribuiu para elucidar a fisiopatologia das síndromes mieloproliferativas Philadélfia negativo pois a PV, TE e a MFI são as únicas doenças que levam a ativação constitutiva do *JAK2*, já que a proteína produzida pelo gene *JAK2* se auto fosforila estimulando a proliferação celular, diferenciação, migração celular e apoptose, resultando na produção exacerbada de eritrócitos, granulócitos e plaquetas. Para detectar de forma mais precisa a mutação *JAK2V617F* e outras alterações genéticas é necessário o uso de técnicas mais específicas como a reação em cadeia da polimerase (PCR), hibridização fluorescente in situ (FISH) e o cariótipo. Com o cariótipo é possível detectar a presença ou ausência de anomalias cromossômicas em que se utiliza o aspirado de medula óssea para identificação do cromossomo Philadélfia. A técnica de FISH, é uma técnica de coloração para detecção de distúrbios citogenéticos utilizada principalmente na MF, onde a medula óssea sofre fibrose, por ser utilizada amostra do sangue periférico. Por outro lado, a PCR é uma técnica mais precisa, pois ela amplifica o fragmento específico da molécula de DNA, evidenciando assim, a alteração presente. Sendo portanto, a melhor técnica a ser realizada para diagnóstico da LMC atípica, já que em alguns casos não há a presença da mutação *JAK2V617F*.

Palavras-chave: Síndromes mieloproliferativas. Cromossomo Philadélfia. *JAK2V617F*.

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE ATENDIDOS NO CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA -CEMETRON

Rafael de Almeida Carvalho⁷²
Paulo Eduardo de Moura Barcelos⁷³
Elton Bill Amaral de Souza⁷⁴

⁷⁰ Biomédica, Faculdade São Lucas, Pós Graduada em Metodologia do Ensino Superior, docente do curso de Biomedicina, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho RO. E-mail: marleinoavaes@gmail.com

⁷¹ Biomédica, Centro Universitário Hermínio Ometto de Araras, Mestre em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia com Área de Concentração em Hematologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, docente do Centro Universitário São Lucas, Porto Velho RO. E-mail: biadalt@gmail.com

⁷² Graduando em Biomedicina – Faculdade São Lucas.

⁷³ Graduando em Biomedicina – Faculdade São Lucas.



A Paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica causada pelo fungo termodimórfico do gênero *Paracoccidioides*. Endêmica em vários países da América Latina, incluindo o Brasil, que registra 80% dos casos da doença. De natureza granulomatosa, envolve, primariamente, os pulmões e, posteriormente, dissemina-se para outros órgãos e sistemas, atingindo principalmente indivíduos adultos do gênero masculino, não havendo apresentação clínica bem definida, variando de acordo com cada paciente. Segundo dados do Ministério da Saúde, a doença é considerada a oitava causa de mortes por doença infecciosa e parasitária, representando, portanto, um problema de saúde pública em decorrência da subnotificação de casos e da ausência de protocolos de investigação, tratamento e notificação das micoses sistêmicas. Objetivando traçar um perfil clínico-epidemiológico dos pacientes portadores de PCM atendidos no CEMETRON, esse trabalho trata-se de um estudo retrospectivo, epidemiológico, quantitativo. Foram analisados 32 prontuários de pacientes internados no período de Janeiro 2011 a Junho de 2013 (CAAE 20130013.2.3001.0011). Através de um questionário semiestruturado tratou-se de questões abertas e fechadas, avaliando as variáveis: idade, sexo, ocupação, procedência, residência atual, queixa principal, tempo de evolução da queixa principal, tabagista, etilista, tratamento anterior para tuberculose, manifestações estomatológicas, levando em consideração a localização anatômica das lesões. Os resultados demonstraram que 87% dos pacientes eram do gênero masculino e 13% gênero feminino, com idade entre 30 a 78 anos. Destes, 50% residiam na zona urbana e 50% na zona rural, 58% eram agricultores, 40% tabagista e 22% etilista. Por outro lado, 31% apresentaram lesões estomatológicas, 37% dessas lesões ocorreram na mucosa oral, 41% relataram de 1-6 meses de evolução da queixa principal, 81% tiveram diagnóstico confirmado através de exames laboratorial e 34% procediam da região sul. Anamnese detalhada, o diagnóstico diferencial e precoce, bem como a atuação interdisciplinar dos profissionais da área da saúde e a implantação de protocolos de atendimentos, melhorando a investigação, notificação e tratamento da PCM, culminarão em uma assistência adequada aos pacientes portadores da PCM.

Palavras-chave: Paracoccidioidomicose. Epidemiologia. Notificação. Análise Clínica.

FUNGOS CAUSADORES DE ONICOMICOSSES EM PACIENTES DO CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA (CEMETRON) EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Rafael de Almeida Ramalho⁷⁶

Paulo Eduardo de Moura Barcelos⁷⁷

Elton Bill Amaral de Souza⁷⁸

⁷⁴ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade São Lucas. Especialização em Micologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestrado em Biologia de Fungos pela UFPE. Atualmente é Professor na Faculdade São Lucas em Porto Velho.

⁷⁵ Pesquisador em Saúde Pública da FIOCRUZ-Rondônia e Coordenador Adjunto do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Doenças Infecciosas e Parasitárias e Epidemiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Medicina Tropical e Epidemiologia.

⁷⁶ Acadêmico do Curso de Biomedicina da Faculdade São Lucas.

⁷⁷ Acadêmico do Curso de Biomedicina da Faculdade São Lucas.



As onicomicoses são micoses que acometem as unhas e são responsáveis por 15 a 40% das doenças ungueais. São infecções fúngicas superficiais que podem ser causadas por dermatófitos, leveduras ou fungos filamentosos não dermatófitos. O tipo de lesão desenvolvida eventualmente se correlaciona ao agente etiológico, à capacidade de resposta imunológica do hospedeiro, ao sítio anatômico da lesão e ao tecido afetado. A proposta desse trabalho foi isolar e identificar fungos em amostras clínicas de lesões ungueais de pacientes atendidos no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON). A identificação foi realizada através da análise do resultado do exame direto das escamas subungueais coletados de 201 pacientes com suspeita clínica de onicomicose, no período de 24/09/2012 a 30/09/2015, CAAE 08372012.2.3001.0011. Após a análise, observou-se 160 resultados positivo, destes, o agente etiológico predominante foi a levedura do gênero *Candida* sp. (118 casos), dermatófitos (41 casos) e fungo filamentoso não dermatófito (1 caso), representado pelo agente etiológico *Fusarium* sp. em associação com dermatófito. Em relação ao gênero, idade e profissão dos pacientes que apresentaram as infecções fúngicas nas unhas, observou a predominância no gênero feminino 124 e 36 casos no gênero masculino. A faixa etária mais significativa ficou compreendida entre 41 a 60 anos de idade com 85 casos positivos. Entre as diferentes profissões registradas a mais expressiva foi a de dona de casa com 32 casos, seguida pelos aposentados com 19 casos. Com relação ao local da lesão, obteve-se 39 pacientes que apresentaram lesões nas unhas das mãos, 96 nas unhas dos pés e 25 nos dois membros (unhas das mãos e dos pés). Diante dos dados obtidos, observa-se a importância da divulgação e diagnóstico da diversidade de espécies fúngicas, agentes de onicomicoses em pacientes imunocompetentes, para contribuir para que o tratamento seja eficaz diante das diferentes apresentações clínicas dessa micose.

Palavras-chave: Onicomicoses, infecções fúngicas, Dermatofitose, Candidiase

ANÁLISE DE PSICOFÁRMACOS PRESCRITOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA- RO

Tânia Eugênia da Silva⁸⁰
Leidiane Dias Franskoviak⁸¹
Eraldo Carlos Batista⁸²
Thiago KastellMazeto⁸³
Marieli da Silva Carlotto⁸⁴

⁷⁸ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade São Lucas. Especialização em Micologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestrado em Biologia de Fungos pela UFPE. Atualmente é Professor na Faculdade São Lucas em Porto Velho.

⁷⁹ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Rondônia.

⁸⁰ Graduanda do curso de Farmácia. GEPSAM (Grupo de Ensino e Pesquisa em Saúde Mental) – Faculdade São Paulo (FSP) - taniaeugenia@hotmail.com

⁸¹ Farmacêutica-Bioquímica – Rolim de Moura/RO

⁸² Psicólogo – GEPSAM (Grupo de Estudo e Pesquisa e Saúde Mental). Docente da Faculdade São Paulo (FSP)

⁸³ Farmacêutico – GEPSAM (Grupo de Estudo e Pesquisa e Saúde Mental). Docente da Faculdade São Paulo (FSP)

⁸⁴ Farmacêutico – GEPSAM (Grupo de Estudo e Pesquisa e Saúde Mental). Docente da Faculdade São Paulo (FSP). Professora Coordenadora do Curso de Farmácia da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura – FSP.



O desenvolvimento da psicofarmacologia é um dos fatos mais marcantes da modernidade, os psicofármacos são considerados a principal ferramenta terapêutica para recuperação ou manutenção das condições de saúde da população, os quais têm como efeito principal alterar funções psicológicas fazendo parte do cotidiano. Os medicamentos antidepressivos são indicados para muitas condições psiquiátricas, sendo os medicamentos mais receitados atualmente. No entanto, o uso abusivo tem contribuído para o surgimento de muitos eventos adversos, com elevado impacto sobre a saúde e custos dos sistemas. Desse modo, faz-se necessário buscar conhecer os medicamentos prescritos para as diversas patologias, visando promover o uso racional dos psicofármacos. O objetivo deste trabalho foi analisar os psicofármacos prescritos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Rolim de Moura/RO no período de janeiro a dezembro do ano de 2014. Foi realizada pesquisa documental do tipo descritiva de abordagem quantitativa, por meio de análise de prontuários de todos os pacientes que tiveram algum atendimento medicamentoso no CAPS de Rolim de Moura. Os resultados mostraram predominância dos antidepressivos, seguidos dos ansiolíticos como os medicamentos mais dispensados. Entre os antidepressivos aparece em destaque a Amitriptilina 25mg com 32,9%, seguida da Fluoxetina 20mg 23,7%. Da classe dos ansiolíticos predomina o Clonazepam 2mg como psicotrópico com maior dispensação, 22,9% e o Diazepam 10mg com 11,8%. O trabalho do farmacêutico é requerido nas discussões sobre o uso consciente e adequado de medicamentos psicotrópicos e deve fazer parte das rotinas dos profissionais da equipe de saúde, num processo de vigilância contínua para que, a partir da prescrição médica, instruções sejam fornecidas ao usuário de forma clara, objetiva e esclarecida às possíveis dúvidas. Ressalta-se a importância do preenchimento dos registros das informações para a admissão dos pacientes nas instituições de saúde, pois facilita as análises epidemiológicas.

Palavras-chave: Psicotrópicos. CAPS. Uso racional de Medicamentos.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NA AMAZÔNIA

Valter Magalhães Filho⁸⁵
Letícia Gonçalves Grasso⁸⁶
Carlos Eduardo Timmerman⁸⁷
Gizeli Gimenez Silva⁸⁸

Episódios de ansiedade são comuns e inerentes à vida. Quando ela é gerada sem que existam motivos objetivos, reais e proporcionais para isso, dizemos que ela é patológica. No quadro ansioso existem manifestações psicológicas como apreensão, desconforto e medos diversos além de sintomas físicos, como taquicardia, aumento da frequência respiratória, alterações da pressão arterial entre outros. Existe assim, um desconforto ao indivíduo gerado por desestabilizadores. Nesse sentido, a atividade acadêmica poderia ser um fator do transtorno de

⁸⁵ Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

⁸⁶ Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

⁸⁷ Graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

⁸⁸ Médica do Hospital Estadual de Urgência e Emergência – HEURO/Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED.



ansiedade. O objetivo da pesquisa foi obter a prevalência do transtorno de ansiedade em acadêmicos do curso de medicina de uma instituição privada de Cacoal e compará-la com a prevalência em acadêmicos do curso de arquitetura que possui uma carga horária de estudos menor da mesma instituição no período de Junho 2016. Para diagnóstico do transtorno de ansiedade será utilizada a escala de ansiedade de Beck. Trata-se de estudo transversal quantitativo com obtenção de dados primários por meio da aplicação de questionários estruturados. Os questionários foram aplicados aos acadêmicos após assinatura de termo de consentimento livre esclarecido e os dados obtidos foram analisados em planilhas e com posterior análise estatística. O projeto foi submetido à apreciação ao Comitê de ética da Facimed em pesquisa com seres humano e aprovado CAAE: 55112816.9.0000.5298 e número do parecer: 1.545.837. A escala de ansiedade de Beck apresenta 4 faixas: 1 – sem ansiedade, 2- ansiedade leve, 3- ansiedade moderada, 4- ansiedade severa. Assim, na população de acadêmicos de medicina foram obtidos os seguintes resultados: Homens – 52,63% (10 indivíduos) não possuem ansiedade patológica, 42,10% (8 indivíduos) ansiedade leve, 5,26% (1 indivíduo) ansiedade moderada, e 0% ansiedade severa. Mulheres – 32,35 % (11 indivíduos) não possuem ansiedade patológica, 50% (17 indivíduos) ansiedade leve, 11,76% (4 indivíduos) ansiedade moderada, 5,88% (2 indivíduos) ansiedade severa. No grupo controle (acadêmicos de arquitetura) foram obtidos os seguintes resultados: 44,44% (12 indivíduos) não possuem ansiedade, 37,04% (10 indivíduos) ansiedade leve, 14,81% (4 indivíduos) ansiedade moderada, 3,70% (1 indivíduo). Mulheres: 42,5% (17 indivíduos) não possuem ansiedade patológica, 25% (10 indivíduos) ansiedade leve, 17,5% (7 indivíduos) ansiedade moderada, 15% (6 indivíduos) ansiedade severa. Assim, o estudo demonstrou que na população masculina existem prevalências sem muita discrepância entre os grupos estudados como demonstrado nos gráficos de ambos os grupos. Já a população feminina apresentou uma maior prevalência de ansiedade leve na medicina, e severa no grupo controle, demonstrando que o fator estressor (carga horária) tem influência, porém não capaz de desencadear quadros severos: medicina: 50% (17 indivíduos) ansiedade leve, 5,88% (2 indivíduos) ansiedade severa. Arquitetura: 25% (10 indivíduos) ansiedade leve, 15% (6 indivíduos) ansiedade severa. Conclui-se que foi demonstrado pelo referido estudo que a carga horária do curso tem uma influência na ansiedade dos indivíduos, mas não capaz de causar quadros severos o que estaria mais associado a fatores externos e ligado ao sexo, visto que se observa maior prevalência de ansiedade na população feminina em ambos os grupos: medicina, arquitetura (controle), sendo necessário um novo estudo comparativo entre a população feminina em geral e o grupo estudado para ver a perspectiva dessa maior prevalência no sexo feminino.

Palavras chave: Prevalência de ansiedade. Acadêmicos de medicina. Saúde mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM CIRÚRGICA

Leonemar Bittencourt de Medeiros⁸⁹
Leo Christyan Alves de Lima⁹⁰

⁸⁹Enfermeira docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: leo_bittencourt33@hotmail.com

⁹⁰Bacharelado do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: leochristyan@hotmail.com



JulyaCarollineFolleAlves⁹¹

Adriana Fank⁹²

Cyntia Soares Bueno⁹³

A monitoria se caracteriza como serviço de apoio pedagógico ofertado pelos alunos de graduação interessados em consolidar e aprofundar os conteúdos da disciplina, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. A monitoria tem uma grande importância na vida acadêmica onde este oferece ao aluno um início de vínculo a universidade e ao avanço no conhecimento e experiência. O objetivo da pesquisa foi relatar as experiências vividas na monitoria voluntária acadêmica na disciplina de Enfermagem Cirúrgica. Este estudo consiste em um relato de experiência de alunos que já cumpriram a disciplina de Enfermagem Cirúrgica, realizada durante o ano letivo de 2016. Com a monitoria acadêmica, os monitores buscaram seguir a seguinte estrutura metodológica para melhor ensino aos acadêmicos: caso não soubesse responder às dúvidas, os monitores buscaram fontes bibliográficas e esclarecimento do assunto com a professora da disciplina para assim, serem repassadas para os discentes; auxílio na execução dos procedimentos práticos; em dia de avaliação prática, os monitores auxiliavam a professora na aplicação das provas, redigindo tudo que estava sendo executado pelos alunos avaliados. Pode-se destacar que os estudantes viram a monitoria como um momento de troca de informações, onde ambos, alunos e monitores, aprenderam com essa atividade, favorecendo assim, troca de conhecimento. Além disso, os alunos que participaram da monitoria tiveram um melhor desempenho durante a execução das avaliações práticas. Conclui-se que a atividade de monitoria proporcionou significativo crescimento pessoal e futuro profissional, desenvolvendo maior confiança nas relações interpessoais, contribuindo para a melhor dedicação e desempenho em outras atividades de ensino, exigindo comprometimento e responsabilidade, bem como possibilitou a satisfação pelas contribuições significativas no processo de formação acadêmica aos alunos monitorados, além de despertar o interesse pela docência.

Palavras-chave: Monitoria. Conhecimento. Docência.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA SEQUÊNCIA DE ATENDIMENTO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR POR ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Leonemar Bittencourt de Medeiros⁹⁴

Leo Christyan Alves de Lima⁹⁵

Kelmi Cristina Saracini⁹⁶

⁹¹Bacharelada do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: julya_caroline@hotmail.com

⁹²Bacharelada do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: adriana123456_fank@hotmail.com

⁹³Bacharelada do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: jisoaresbueno@hotmail.com

⁹⁴Enfermeira docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: leo_bittencourt33@hotmail.com

⁹⁵Bacharelado do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: leochristyan@hotmail.com



Cássia de Oliveira Pinto⁹⁷
Ana Célia Cavalcante Lima⁹⁸

O conhecimento e atualização quanto às novas diretrizes da reanimação cardiopulmonar (RCP) são essenciais para reduzir a mortalidade dos pacientes de qualquer faixa etária, bem como, as consequências neurológicas acarretadas pela demora ou ineficiência do atendimento. O objetivo desse estudo é verificar se os enfermeiros de um hospital de urgência e emergência, atuantes do pronto-socorro possui conhecimento em relação ao sequencial de atendimento em uma vítima de parada cardiorrespiratória. Esta pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa maior que foi realizada em junho de 2016 no Hospital de Emergência e Urgência de Rondônia (HEURO) no município de Cacoal/RO, sendo uma pesquisa do tipo quanti-qualitativo, descritiva e transversal. A ordem de prioridade no atendimento em Suporte Básico de Vida determinada pela American Heart Association (AHA) é Compressões torácicas, Abertura das vias aéreas e Boa ventilação (C-A-B). Sobre o conhecimento dos enfermeiros em relação a essa ordem, percebe-se que a maioria dos enfermeiros (54%) estão atualizados, conforme orienta a AHA desde suas diretrizes de 2010. Porém, destaca-se que mesmo 06 anos após essa atualização, 46% dos enfermeiros estão desatualizados, pois 38% dos profissionais responderam a sequência correta como a A-B-C, e ainda, 8% dos enfermeiros relatou a sequência B-A-C como a correta. Conclui-se que a maioria dos profissionais conhece o sequencial de atendimento em suporte básico de vida, porém o número de enfermeiros que não soube responder corretamente a essa pergunta, mesmo estando em um hospital que necessite dessas atualizações, é alarmante, pois estão constantemente em contato com paciente em risco iminente de sofrerem um episódio de parada cardiorrespiratória. A necessidade de atitudes rápidas e precisas determina a contínua necessidade de atualização diante das novas diretrizes no atendimento de pacientes em PCR.

Palavras-chave: Emergência. Ressuscitação. Conhecimento.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE CASOS DIAGNÓSTICADOS DE *Tinea capitis* ENTRE 2010 E 2016

Laís Rebouças da Silva Bandeira⁹⁹
Elton Bill Amaral¹⁰⁰

A *Tinea capitis* é a infecção fúngica mais comum na idade pediátrica. Trata-se de uma infecção fúngica superficial do couro cabeludo, sobrancelhas e pestanas que atinge principalmente a haste capilar e os folículos, causada por fungos do gênero *Trichophyton* e *Microsporum*. A *T. capitis* afeta principalmente crianças em idade escolar (3-7 anos) (2,4), sendo rara nos adultos. A transmissão faz-se através do contacto com animais infectados, solo

⁹⁶Bacharelada do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: kelmi_cris@hotmail.com

⁹⁷Bacharelada do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: cassiaenfermagem@outlook.com

⁹⁸Enfermeira coordenadora e docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail para contato: anaceliap@hotmail.com

⁹⁹ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade São Lucas.

¹⁰⁰ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade São Lucas. Especialização em Micologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestrado em Biologia de Fungos pela UFPE. Atualmente é Professor na Faculdade São Lucas em Porto Velho.



e de pessoa para pessoa. A proposta desse trabalho foi identificar fungos em amostras clínicas de lesões do couro cabeludo de pacientes atendidos no Laboratório de micologia medica do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (CEPEM) em Porto Velho, Rondônia. A técnica de identificação de fungos foi a análise do resultado conjunto do exame direto e dos pacientes relatados como casos positivos para *T. capitatis*, entre o período de 2010 a 2016. Os materiais coletados foram analisados e observou-se 67 resultados positivos. O agente etiológico predominante *T. capitatis* foi encontrado nos 67 casos. Dois casos em adultos maiores que 20 anos de idade, o grupo mais expressivo foi os de crianças com 43 meninas entre 02- 14 anos de idade e 22 do sexo masculino, entre 02-10 anos de idade. A faixa etária mais significativa ficou compreendida entre 02 a 12 anos de idade com 32 casos positivos. Com relação ao local da lesão, sempre presente no couro cabeludo dos pacientes, mesmo podendo ser encontrado nas sobrancelhas ou pestanas. É possível concluir que a dermatofitose do couro cabeludo mesmo sendo uma doença prevalente em crianças de ambos os sexos e até a idade da adolescência, faz- se presente também na população adulta, a finalidade do trabalho é mostrar.

Palavras-chave: Dermatofitose. Micose superficial. Rondônia.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS PERTENCENTES DO PROGRAMA HIPERDIA

Diogo Mariano Hildefonso¹⁰¹
Felipe Vitali Lorensini¹⁰²
João Batista Vieira Lopes¹⁰³
Leonemar Bittencourt de Medeiros¹⁰⁴
Marcia Regina Moreira Rigon¹⁰⁵

Estudo de campo de modo descritivo, quantitativo e de contexto transversal, com 58 idosos, no período sequencial de junho a agosto do ano de 2014, com o intuito de analisar e identificar os níveis de qualidade de vida dos idosos cadastrados no Programa de Hiperdia no município de Cacoal- RO. A entrevista foi aplicada com 58 idosos entre 60 e 86 anos de idade, sendo coletadas informações referentes ao sexo, estado civil, idade, nível de escolaridade e auto avaliação da saúde, utilizado os instrumentos de coleta WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD da Organização Mundial da Saúde para avaliar a qualidade de vida. A faixa etária com maior número de idosos é de 60 a 64 anos, e a maior predominância dos idosos entrevistados era do sexo feminino. Quanto ao estado civil 58,6% são casados, 32,8% viúvos e 8,6%

¹⁰¹ Licenciatura e Bacharel em Educação Física pela CEULJI- ULBRA de Ji-Paraná, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FAROL; Mestrando em Ciências da Saúde pela FIG de Goiânia, E-mail: dipersonal@live.com.**

¹⁰² Bacharel em Psicologia pela FACIMED de Cacoal, MBA em Gestão de Pessoas Ênfase Psicologia; Mestrando em Ciências da Saúde pela FIG de Goiânia.

¹⁰³ Bacharel em Psicologia pela FACIMED de Cacoal, MBA em Gestão de Pessoas Ênfase Psicologia; Mestrando em Ciências da Saúde pela FIG de Goiânia.

¹⁰⁴ Bacharel em Enfermagem pela FACIMED de Cacoal, Especialista em Ensino Superior; Mestranda em Ciências da Saúde pela FIG de Goiânia.

¹⁰⁵ Bacharel em Medicina pela FACIMED de Cacoal, Mestranda em Ciências da Saúde pela FIG de Goiânia.



separados, o analfabetismo encontra-se 41,5% e a maior porcentagem quanto à escolaridade foi de idosos com ensino fundamental incompleto de 53,4%. A renda mensal da maioria 79,3% é de 1 a 2 salários mínimos. Em relação à limitação física 20,7% encontram ativos e 46 79,3% não ativos. No WHOQOL-OLD apresenta o menor escore para os enfoques de autonomias e participação social com média de 3,5 e o maior escore morte e intimidade 3,9. A qualidade de vida entre a maioria dos idosos entrevistados apresenta um nível satisfatório. Verificou-se no WHOQOL-BREF que o nível de satisfação com a qualidade de vida encontrada para o domínio social apresentou o nível de satisfação alto, enquanto o domínio físico psicológico e ambiental significou como médio.

Palavras chave: Análise. Idoso. Qualidade de vida. Hiperdia.

LEVANTAMENTO DE CASOS DE HEPATITE B NOTIFICADOS EM RONDÔNIA NOS ANOS DE 2013 A 2015

Ester Pinto de Oliveira Galvão¹⁰⁶

Luiza Caroline Gomes de Sena¹⁰⁷

Juliana Vieira Frezza Bernardes Cohen¹⁰⁸

A Hepatite B é uma inflamação hepática, enfermidade para a qual não existe tratamento efetivo e que pode, em longo prazo, determinar graves consequências, como o desenvolvimento de cirrose e carcinoma hepático. O agente etiológico é um vírus DNA, hepatovírus da família Hepadnaviridae, podendo apresentar-se como infecção assintomática ou sintomática. Com as técnicas de biologia molecular, foi possível constatar que aproximadamente 80% dos cânceres hepáticos primários estão associados à infecção pelo vírus da hepatite B. A transmissão da hepatite B se dá por intermédio do contato com fluidos corporais de indivíduos portadores do VHB, seguindo um período de incubação de 120 dias. A transmissão do VHB pode ser classificada como: vertical ou perinatal, familiar ou horizontal, contatos domiciliar e parenteral. Os sinais e sintomas clínicos ocorrem mais frequentemente em adultos do que em crianças. A infecção aguda é sintomática em 50% dos casos em adultos, enquanto que em crianças são assintomáticas na sua grande maioria. A transmissão na primeira infância ocorre mais frequentemente em populações nas quais a infecção pelo vírus da hepatite B é alta ou moderadamente endêmica. Aproximadamente 45% da população mundial vivem em áreas com alta prevalência de infecção crônica pelo vírus da hepatite B, 43% em áreas com uma prevalência moderada e 12% em áreas com baixa prevalência. Segundo a OMS existem cerca de 240 milhões de pessoas cronicamente infectadas com o vírus da hepatite B e mais de 780.000 pessoas morrem a cada ano, por complicações. Foi realizada pesquisa de levantamento de dados sobre hepatite B junto ao SINAN, sendo esta, de abordagem Qualitativo-Quantitativa, com delineamento documental com distinção de sexo e idade, para documentação dos resultados epidemiológicos obtidos. Objetivo: Verificar a prevalência de casos de Hepatite B em Rondônia, registrados no sistema de informações de agravos de notificação (SINAN) do Ministério da Saúde.

¹⁰⁶ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade São Lucas. E-mail: teiaflor-bts@hotmail.com

¹⁰⁷ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade São Lucas. E-mail: luizasena_pvh@hotmail.com

¹⁰⁸ Possui graduação em Biomedicina pela Faculdade São Lucas (2006), Especialização em Citologia Oncótica e Endócrina pela Faculdade São Lucas (2008), Mestrado em Biologia Odontológica pela UNITAU. Gerente do Núcleo de Patologia Clínica do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro Docente do curso de Biomedicina na Faculdade São Lucas Delegada do Conselho Regional de Biomedicina (4 Região) em Rondônia



Metodologia: Busca e análise de dados registrados no SINAN, no período de 2012 a 2015. O parâmetro da pesquisa foi uma abordagem quantitativa identificando número de casos por idade, sexo e município de origem. Resultados: Do total dos 1894 casos notificados, ao longo de quatro anos, período compreendido entre 2012 e 2015, Porto Velho contribuiu com 695 casos, o que corresponde a um grande número de infecção pelo HBV há curto prazo. Em seguida, as cidades com maiores notificações são, Ariquemes registrando 215 casos, Vilhena com 124 casos e Cacoal com 101 casos registrados pelo SINAN. Cidades com menor população, como Machadinho do Oeste, Rolim de Moura e Monte Negro também apresentaram registros consideravelmente altos, somando no total 255 casos. No ano de 2015, observou-se que a maior soropositividade de HBsAg ocorrem na fase adulta, e no sexo feminino (540 casos). A cidade com mais incidência de casos pelo HBV Porto Velho (492) seguida de Ariquemes (41) e Cacoal (29). Conclusão: O ano com maior prevalência de casos de hepatite B, notificados pelo SINAN, foi 2013 com 682 casos, sendo destes 250 casos apenas na cidade de Porto Velho, o que demonstrou diminuição de casos notificados no decorrer dos anos.

Palavras-chave: Hepatite B. Doença Hepática. Notificação de HBV. HBV.

IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA EM TUBERCULOSE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Moacyr Chagas dos Santos Neto¹⁰⁹
Tacio Santos Caetano¹¹⁰

A biossegurança proporciona proteção às pessoas e ao ambiente dos riscos e dos agravos, bem como protege a equipe de enfermagem envolvida com o tratamento de pacientes com tuberculose, patologia causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Refletindo sobre a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem e demais sujeitos envolvidos no processo de cuidado à saúde o presente artigo buscou descrever a importância da utilização das normas de biossegurança nas atividades laborais da profissão para a proteção dos trabalhadores, clientes e ambiente. Trata-se de um estudo descritivo de caráter bibliográfico, a pesquisa foi realizada com busca de trabalhos científicos relacionados ao tema, recorrendo a bases de dados como LILACS, SCIELO e demais obras como livros e manuais. Foi encontrada que a equipe de enfermagem é a classe mais expostas aos riscos de infecção por tuberculose, isso se dá pelo fato de ser o maior número de trabalhadores na área da saúde e também por possuírem vários campos de atuação, com demanda que exige extremo cuidado aos pacientes infectados e ofertando assim, os mais diversos tipos de procedimentos. Existem várias medidas a serem aplicadas a fim de proteger os trabalhadores, há legislações e normas que norteiam a aplicação de métodos seguros de trabalho, no entanto, alguns profissionais de enfermagem ignoram tais medidas, tornando ineficazes todos os esforços dos demais trabalhadores. Conclui-se que pelo fato de o risco ser inerente ao labor da equipe de enfermagem, é importante a conscientização

¹⁰⁹ Graduado em Enfermagem, Faculdade São Lucas. Porto Velho – RO/Brasil. E-mail: moacyr.novalar@gmail.com

¹¹⁰ Graduado em Enfermagem, Faculdade São Lucas. Porto Velho – RO/Brasil. E-mail: tacio.go@gmail.com.



dos mesmos para o tema através de educação permanente, valorizando o desenvolvimento de saberes e práticas de uma assistência livre de danos, repensando sempre as normas, leis e conceitos de trabalho seguro.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Biossegurança. Tuberculose.

A INCIDÊNCIA DE *Mycobacterium leprae* NA REGIÃO NORTE, REFERENTE AO ANO DE 2003 A 2012

David Guedes Borchart¹¹¹
Celina Francisca dos Santos Matta¹¹²
Alessandro Rachid Ferreira¹¹³
Wendril da Cruz Tomé¹¹⁴
Alexandre Zandonadi Meneguelli¹¹⁵

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, classificada como infectocontagiosa de evolução crônica. Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento de dados de casos notificados de hanseníase na Região Norte referente ao período de 2003 a 2012. O delineamento dos estudos foi baseado em dados quantitativos e classificado como um estudo retrospectivo. A busca de dados foi realizada através de documentos eletrônicos como boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde (MS). Observa-se que o país vem apresentando uma redução na detecção geral de casos de hanseníase em todas as regiões brasileiras. No ano de 2003 o coeficiente de detecção foi de 29,4 casos novos por 100 mil habitantes, e no período de 2003 a 2012 apresentou-se uma redução percentual de 41,5%. Essa redução justifica-se pela promoção de programas relacionados à saúde pública com maior intensidade. No ano de 2003 o Estado de Rondônia obteve a maior taxa de incidência de casos detectados na Região Norte com 96,71 casos para cada 100 mil habitantes, enquanto o estado do Amapá ficou com a menor taxa de incidência sendo de 37,21 para cada 100 mil habitantes. Durante os 10 anos de estudo da doença na Região Norte, o estado de Roraima teve a maior redução com - 66,64% e o estado de Tocantins a menor taxa de redução com - 22,06% e ao mesmo tempo este estado liderou nos anos de 2003 a 2012 com a maior incidência de casos detectados na Região Norte. A *Mycobacterium leprae* em muitos em grande parte dos casos seus sintomas são desconhecidos pela população, tornando a auto detecção inicial mais difícil. Diante desse contexto existe a necessidade da vigilância epidemiológica sensibilizar a população, a adotar medidas de prevenção e controle da doença, orientar e avaliar as atividades relacionadas ao controle da doença para que se possa ter uma redução em novos casos.

¹¹¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná / UNIJIPA. E-mail: davidborchart.jipa@gmail.com

¹¹² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná / UNIJIPA.

¹¹³ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná / UNIJIPA. E-mail: alessandro_vivo@hotmail.com

¹¹⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná / UNIJIPA. E-mail: wen_dr_il@hotmail.com

¹¹⁵ Doutorando em Biotecnologia pela UCDB, Mestre em Ciências Ambientais – UNIR, Especialista em Zoologia- FACIMED, Graduado em Ciências Biológicas – CEULJI-ULBRA. Diretor do Instituto de Pesquisa e Educação de Rondônia – IPER. Professor do Ensino Superior da Faculdade Panamericana de Ji-Paraná / UNIJIPA. E-mail: alexandrezandonadimeneguelli@gmail.com



Palavras chaves:Hanseníase. Estudo retrospectivo. Saúde pública.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO SISTÊMICA E CENTRAL DO ANTAGONISTA TRPV-1 SB-366791 EM CAMUNDONGOS COM E SEM TOLERÂNCIA À MORFINA

Thiago KastellMazeto¹¹⁶
Alessandra Hübner de Souza¹¹⁷

A dor é um grande problema global de saúde, de diversas causas, sendo caracterizada como uma experiência multidimensional desagradável associado a um dano tecidual. Atualmente, o tratamento para dores aguda e crônica é realizado principalmente com analgésicos opioides, como a morfina, porém a sua utilização pode acarretar efeitos adversos como dependência e tolerância. Haja vista, têm-se buscado novos alvos terapêuticos para o tratamento da dor, como o SB-366791, antagonista de receptores TRPV1, que está ligado à sensibilidade térmica e demonstra eficácia em diversos modelos pré-clínicos de dor. O objetivo foi investigar o envolvimento dos canais vaniloides (TRPV1) em animais com e sem tolerância à morfina, por via central e sistêmica, utilizando testes de estimulação térmica aguda (teste da placa quente e teste da imersão da cauda). Foi observado que a dose sistêmica 500 µg/kg de SB-366791 obteve uma melhor resposta antinociceptiva, assim como quando aplicado por via central (5 µg/sítio) demonstrando efeito tanto na via supraespinhal quanto na via espinhal. Nos animais tolerantes à morfina foi observado que a aplicação deste antagonista por via intratecal apresentou um maior efeito antinociceptivo quando avaliado a via medular. Através do teste cometa, não foi observado efeito genotóxico nas células da medula espinhal dos animais que receberam as drogas *i.t.* Os resultados mostram que em animais com tolerância-induzida à morfina, a utilização de SB-366791 possui uma melhor atividade antinociceptiva quando aplicado por via central, do que pela via sistêmica, o que sugere um potencial agente terapêutico em dores não-responsivas à morfina. Porém novos estudos devem ser realizados para elucidar a atividade e participação dos canais vaniloides na tolerância-cruzada com este opioide.

Palavras-Chaves: Dor. Morfina. Canais de Cátion TRPV.

FATORES DE RISCO DO AUTISMO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Susimar dos Santos Vieira¹¹⁸
Ester de Souza Lima¹¹⁹
Ingrid Miranda Sousa¹²⁰

¹¹⁶ Farmacêutico. Professor da Faculdade São Paulo (FSP) – thiagokastell@hotmail.com

¹¹⁷ Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) Campus Canoas/RS.

¹¹⁸ Graduanda do curso de Biomedicina. GEPSAM (Grupo de Ensino e Pesquisa em Saúde Mental) – Faculdade São Paulo (FSP) - susymardossantosvieira@outlook.com

¹¹⁹ Graduanda do curso de Biomedicina. GEPSAM (Grupo de Ensino e Pesquisa em Saúde Mental) – Faculdade São Paulo (FSP) . E-mail: ester_souzalima@hotmail.com



Nadiane Nunes Oliveira¹²¹
Thiago KastellMazeto¹²²

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por uma incapacidade significativa na comunicação interpessoal, interações sociais e padrões de comportamento incomum. A definição etiológica do autismo pode ser derivada de ambas as causas genéticas e ambientais, sendo considerada uma síndrome congênita com estimativa do acometimento em uma a cada 160 pessoas. O objetivo foi verificar os possíveis fatores de risco para o surgimento do TEA, através de revisão não sistemática em artigos indexados em banco de dados como PubMed, Google Acadêmico, além de livros da área. Tem-se destacado o fator epigenético no desenvolvimento do cérebro como um processo suscetível a influências ambientais potencialmente causadoras de TEA, além da exposição a produtos químicos e algumas substâncias orgânicas na fase gestacional, como poluições ambientais, vacinas, anticorpos a respostas inflamatórias, que podem ter uma parcela de contribuição no distúrbio neurológico, revelando anormalidades singulares no cérebro que causam alguns dos transtornos mentais, porém confirmá-las ainda é um grande desafio. Todavia a ciência vem avançando em suas tecnologias na área da saúde, principalmente em habilidades adquiridas pelos profissionais na realização de diagnóstico de TEA de forma mais precisa, e conseqüentemente aumentando o número de indivíduos diagnosticados com esta doença, o que contribui para um aumento nas taxas de incidências deste transtorno. Perscrutando os estudos, observa-se o quão abrangente são os que procuram definir as causas desse transtorno, no entanto são múltiplos fatores necessitando ainda de um melhor aprimoramento em pesquisas.

Palavras-Chaves: Transtorno do Espectro Autista. Fatores de Risco. Poluentes químicos.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM ROLIM DE MOURA – RO

Elisangela Alves Rocha¹²³
Giovana Rodrigues de Souza¹²⁴

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) têm adquirido nos últimos anos, importância e são consideradas, atualmente um grave problema de saúde pública comum em todos os países. Dentre as DSTs, a sífilis apresenta uma vasta taxa de transmissão tanto de forma adquirida como também para o feto (congênita). A sífilis é uma infecção crônica com manifestações cutâneas que há muitos anos vem ameaçando a sociedade, atingindo indistintamente todas as classes sociais. É preocupante e cujas sequelas ameaçam múltiplos órgãos e diversos sistemas quando não tratadas nas fases inicial, embora tendo tratamento de baixo custo, continua como um problema de saúde pública nos dias atuais. A sífilis é causada por uma bactéria chamada

¹²⁰ Graduanda do curso de Biomedicina. GEPSAM (Grupo de Ensino e Pesquisa em Saúde Mental) – Faculdade São Paulo (FSP). E-mail: ingridnbo@gmail.com

¹²¹ Graduanda do curso de Biomedicina. GEPSAM (Grupo de Ensino e Pesquisa em Saúde Mental) – Faculdade São Paulo (FSP). E-mail: nadianebio@gmail.com

¹²² Farmacêutico. GEPSAM (Grupo de Ensino e Pesquisa em Saúde Mental). Professor da Faculdade São Paulo (FSP) - thiagokastell@hotmail.com

¹²³ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura- FSP. E-mail: elisarocha.biomed@gmail.com

¹²⁴ Acadêmica do Curso de Biomedicina da Faculdade São Paulo de Rolim de Moura- FSP.



Treponema pallidum, do gênero *Treponema*, da família dos *Treponemataceae*, transmitida por via sexual (adquirida) e vertical (congênita) pela placenta para o feto e, 95% dos casos de contaminações acontecem devidos o contato com as lesões contagiantes pelos órgãos genitais (cancro e lesões secundárias). Nos últimos anos tem percebido o aumento da prevalência de sífilis em gestantes nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e por consequência, o aumento da taxa de sífilis congênita (SC). E graça à descoberta da penicilina, houve diminuição de casos de SC. O estudo da sífilis se faz necessário por se tratar de uma doença que transmite da mãe para o feto quando há falhas no tratamento, sendo este, não realizado ou inadequadamente tratado, ou seja, quando mãe não teve um pré-natal eficaz ou o parceiro não foi tratado, podendo transmitir os espiroquetídeos para o feto. Quando a gestante esta em estágios primários e secundários, a transmissão se torna mais potente podendo deixar várias sequelas ao feto: anormalidades ósseas, lesões cutâneas e nervosas ou podendo levar ao aborto ou natimorto. No entanto, diante da relevância da sífilis, o presente estudo tem como objetivo, avaliar o índice de casos de sífilis congênita notificados na cidade de Rolim de Moura/ RO, destacar a importância do tratamento precoce da gestante, apresentar os riscos da gestante não tratada transmitir ao feto verticalmente e aperfeiçoar o conhecimento para obter êxito na carreira profissional. Portanto, devem-se adotar medidas preventivas e criar formas de minimizar a contaminação da mãe e transmissão para o feto. Embora a sífilis apresente um diagnóstico e tratamento barato, é considerado um problema de saúde pública, isso se deve aos fatores socioeconômicos, sexuais, comportamentais, culturais, entre outros e continua sendo um desafio na saúde pública que necessita ser enfrentado pelos gestores.

Palavras-chaves: *Treponema pallidum*. Sífilis congênita. Pré-natal. Diagnóstico.

ANTIPARASITÁRIOS EM PISCICULTURA: RISCOS ASSOCIADOS AO CONSUMO HUMANO

Alessandra Menzel Strieder¹²⁵
Elin Leiliani Gomes Rolim¹²⁶

O Brasil possui grande biodiversidade de peixes de água doce e uma grande gama de espécies com potencial para produção de pescado. A expansão populacional, a crescente demanda por alimentos de origem aquática e as restrições ambientais sobre a pesca extrativista torna a piscicultura uma excelente alternativa de produção em cativeiro. Na piscicultura o sucesso depende de boas práticas de manejo de viveiros, já que muitas doenças causam prejuízo devido à mortalidade excessiva durante surtos. Os parasitas estão entre os principais grupos causadores desses surtos, havendo a necessidade de grandes esforços financeiros e manejo que envolve produtos e mão de obra cara. No tratamento de enfermidades na aquicultura é necessária a utilização de produtos que não causem danos e nem deixem resíduos tanto no animal quanto no ambiente, que seja de rápida degradação e não influencie na qualidade da água e principalmente que não ofereça riscos ao consumo. O uso indiscriminado de compostos químicos no controle parasitário é um perigo para a sociedade, já que os produtos

¹²⁵ Acadêmica de Farmácia Generalista – Faculdade São Paulo

¹²⁶ Farmacêutica e Bioquímica – Mestranda em Ciências Ambientais - UNIR



causam efeitos tóxicos aos tecidos dos peixes, podendo acumular resíduos na musculatura, oferecendo risco ao consumidor e desequilíbrio biológico com significativo impacto ambiental. O aparecimento de espécies resistentes também é um fator limitante, já que o uso de compostos químicos causa um aumento significativo no número de espécimes mais resistentes, que necessitam de doses maiores ou outros princípios ativos mais letais. O presente trabalho teve como objetivo o levantamento de dados sobre a utilização de antiparasitários em piscicultura, indagando os riscos sobre o uso. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, indagando e buscando informações sobre o assunto, por meio de um levantamento realizado em base de dados nacionais e estrangeiros, usando como palavra chave patógenos em piscicultura e antiparasitários. Os principais produtos utilizados contra parasitoses de peixes descritos na literatura são: Formalina, sulfato de cobre, verde malaquita, cloramina, pesticidas organofosforados e diflubenzuron. Estes produtos além de tóxicos aos órgãos e tecidos dos peixes, podem ocasionar bioacumulação da substância no tecido muscular e provocar danos à saúde humana, além de significativo impacto ambiental devido à deposição no solo, descarte e uso em ambientes aquáticos. Apesar de ser regulamentado apenas para atividade agrícola, o diflubenzuron vem sendo usado para o controle de parasitas em meio aquático. Além dos danos ambientais, é apontada a possibilidade de o inseticida afetar a saúde do peixe, tornando a carne imprópria para o consumo humano. Embora apresente baixa toxicidade, o inseticida provoca efeitos a longo prazo tanto para o peixe como a outros organismos aquáticos. A aplicação de diflubenzuron na água pode gerar um metabólito cancerígeno e mutagênico para os seres humanos. Por não ter pesquisas suficientes no assunto, a situação atual é preocupante, devido à complexidade para saber como é o impacto no ambiente e quais os riscos que promovem a saúde humana quando ingeridos através da piscicultura.

Palavras-chave: Patógenos. Piscicultura. Antiparasitários.

IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Karina Soares de Freitas¹²⁷
Vinicius Ferreira Miranda¹²⁸

Saneamento básico é a junção de movimentos relacionados com a preservação e aprimoramento nas condições do meio em que se vive, objetivando a prevenção de doenças e promovendo a melhoria da qualidade de vida populacional. No que tange a saúde pública, o conceito é baseado em estudos populacionais com objetivos de promover programas que beneficie e abranja todos, ou seja, ações voltadas ao coletivo. O presente texto refere-se à importância de saneamento básico na saúde pública e as suas vertentes, expondo como um direito do cidadão brasileiro. Diferenciam-se os conceitos de saneamento básico e saúde pública através de literaturas, e citam-se os princípios da Lei nº. 11.445/2007 que confere a população o direito de serviços voltados à infraestrutura, instalações operacionais, tratamento de água e esgoto sanitário. O sistema de saneamento é formado por três vertentes: água, esgoto sanitário e disposição do lixo. Relacionado à água está o tratamento devido para conferi-la o título de potável que envolve diversos processos para se chegar ao resultado final;

¹²⁷ Acadêmica do 6º período do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade do Pantanal (FAPAN)

¹²⁸ Acadêmico do 6º período do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade do Pantanal (FAPAN)



esgoto sanitário refere-se ao processo e instalações que partem desde a coleta correta até a disposição do produto final; e disposição do lixo que passa por processos de coleta, separação- incluindo a conscientização da população pela sua importância- e por último descarte correto, que é feito pelas empresas autorizadas a esse devido fim. A metodologia utilizada deu-se através de pesquisas teóricas em artigos, sites especializados no tema e livros. Dentre as benfeitorias obtidas através do saneamento básico, destacam-se a promoção à saúde e a prevenção de doenças a nível primário, sendo essenciais para o desenvolvimento do país e segurança da saúde populacional.

Palavras- chave: Saneamento básico, Saúde pública, Água potável, Esgoto sanitário, Disposição do lixo.

RISCOS ASSOCIADOS A PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS

William Alves Barbosa¹²⁹
ElinLeiliane Gomes Rolim¹³⁰

As parasitoses intestinais constituem um grande problema de saúde pública no Brasil, contribuindo para o aumento de casos de morbidade e mortalidade em todo o mundo, e estando intimamente relacionadas às condições sanitárias. A Organização mundial de saúde (OMS) alerta sobre a alta prevalência de casos, estimando que haja cerca de 980 milhões de pessoas parasitadas por *Ascaris lumbricoides* 200 milhões por *Schistosoma mansoni* e 16 milhões pelo *Trypanosoma cruzi*. Em decorrência do crescimento acelerado do país, as parasitoses estão entre as doenças mais frequentes na população de baixa renda, afetando principalmente as crianças devido aos hábitos inadequados de higiene, imaturidade imunológica, cuidados de terceiros, falta de moradia e serviços de saúde, tornando-as mais susceptíveis ao parasitismo. O principal meio de contaminação é o contato direto, fecal-oral e ingestão de ovos e cistos através de água, alimentos e objetos contaminados. Ambientes coletivos como escolas e creches aumentam ainda mais o risco de contaminação e disseminação das parasitoses na população infantil. A alta prevalência em crianças é extremamente preocupante, pois está associada a desnutrição e anemias, tendo efeitos deletério principalmente no desenvolvimento nutricional, mental, físico e cognitivo, influenciando de forma direta na aprendizagem e crescimento. O presente estudo relaciona suas causas e consequências para a população infantil, indicando que os fatores que contribuem para incidência e prevalência de parasitoses. O aumento da prevalência das enteroparasitoses está relacionado principalmente com a falta de higiene, saneamento básico, e falta de ações por parte da saúde pública. Isso leva a uma grande porcentagem da população parasitada, principalmente crianças, gerando dificuldade na aprendizagem e desenvolvimento nutricional. O risco é maior em ambientes coletivos, pois favorecem a transmissão e contaminação.

Palavras chaves: Parasitoses intestinais. Crianças. Saúde pública. Saneamento básico.

¹²⁹ Acadêmico do Curso de Biomedicina da Faculdade São Paulo Rolim de Moura - FSP.

¹³⁰ Farmacêutica e Bioquímica - CRF: 1695/RO Mestranda em Ciências Ambientais - UNIR



DIAGNÓSTICO MOLECULAR DO *PAPILOMAVÍRUS HUMANO* –HPV DA MUCOSA ORAL

Paulo Diego da Cruz Pedrosa¹³¹

Elissandra Ferreira Mouzer Nascimento¹³²

Solange Alves da Silva Costa¹³³

Rosimeire Cristina Dalla Marta¹³⁴

Francisca de Jesus Holanda¹³⁵

O HPV está classificado na família *Papillomaviridae*, é conhecido popularmente como “crista de galo” causar infecções tipo condiloma. O patógeno é um vírus de forma icosaédrica, o genoma é DNA circular, sendo pequeno e está dividido em três principais regiões: região regulatória (LCR), região precoce (E1 a E7), região tardia (L1 e L2). O *Papilomavírus humano* (HPV) tem seu tropismo na pele e na mucosa, diversos estudos associam a infecção viral com neoplasia, também na cavidade oral, que pode ser benigna ou maligna. Os aspectos clínicos das lesões causadas pelos vírus têm em comum área com branqueamento que se assemelha ao aspecto de um ponto ou prolongado; gênese epitelial que pode regredir naturalmente e/ou apresentar reincidência, desenvolvimento supra superfície, não produz sintomas característicos e, podem variar de granular a condiloma dependendo da superfície. O objetivo deste estudo foi realizar análises moleculares para diagnóstico do HPV, em amostras da mucosa oral sadia, coletadas na população de Porto Velho. A metodologia utilizada foi amplificação do fragmento viral pela técnica de PCR/Nested. A coleta do material biológico foi realizada com escova *cytobrush* descartável, da mucosa oral, de 36 clientes que buscaram atendimento dentário na clínica de odontologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA. A extração de DNA seguiu o protocolo de Bauer & Manos (1998). O diagnóstico molecular ocorreu com amplificação do fragmento alvo do HPV, de 450 pb, pela técnica de PCR, utilizando os *primers* gerais My9/My11, em seguida foi realizada uma amplificação do fragmento de 150 pb, por Nested, utilizando os olígons GP5+/GP6+, específico do DNA viral. Os resultados obtidos perfazem um total 18 amostras positivas, isto é, 50% dos DNAs analisados amplificaram o fragmento específico do HPV, o que confirma a eficácia e a sensibilidade da técnica, considerando que as amostras investigadas são de mucosas orais sem sinais de infecção. O que está de acordo com outros estudos realizados nesta área. Dos positivos, 50% foi de ambos os sexos, que declararam escolaridade, ensino fundamental, baixa renda, não fazem uso de tabaco nem álcool, com parceiros que variaram entre um a três por ano. Portanto, o que se pode concluir com este estudo, que a técnica de PCR/Nested é eficiente na detecção do vírus HPV, em baixa concentração de amostras da mucosa oral, sendo uma ferramenta eficaz para diagnóstico dos diversos tipos de infecções desenvolvidas pelo *papilomavirus*, podendo ser indicado como um protocolo de prevenção contra o HPV, considerando o aumento dos casos de câncer de cabeça/pescoço publicados na última década.

¹³¹ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

¹³² Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

¹³³ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA

¹³⁴ Centro de Pesquisa em Medicina Tropical – CEPEM/RO

¹³⁵ Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA. Centro de Pesquisa em Medicina Tropical – CEPEM/RO. E-mail: franciscajh3@yahoo.com.br



Palavras-chave: Papilomavírus humano. PCR/Nested. Mucosa oral. Câncer

GRAVIDEZ ECTÓPICA ROTA EM SERVIÇO DE URGÊNCIA DE CACOAL - RONDÔNIA

Valter Magalhães de Souza Filho¹³⁶

Letícia Gonçalves Grasso¹³⁷

João Antônio Veronese Leme¹³⁸

Caroline Nishimura¹³⁹

José Francisco Parada Saucedo¹⁴⁰

Nos hospitais de pronto-socorro, a gravidez ectópica é vista, geralmente, quando há ruptura e sangramento intra-abdominal. A paciente, em geral, descreve surgimento de dor súbita infraumbilical com irradiação para todo o abdômen e dor nos ombros (devido à irritação frênica), quando em decúbito dorsal. Vertigem e/ou lipotimia acompanham a dor e estão ligadas ao sangramento intra-abdominal. As mucosas apresentam-se descoradas, e a pressão arterial, abaixo dos níveis normais, com pulso rápido. A vertigem pode reaparecer quando colocamos a paciente de pé ou sentada. A palpação abdominal mostra sinais de defesa abdominal difusa, mais acentuada no andar inferior, e o toque vaginal é doloroso à palpação do colo uterino e com abaulamento do fundo-de-saco; os anexos, em geral, não são palpados, devido à dor apresentada pela paciente. Interrogada sobre as menstruações anteriores, a paciente pode descrever atraso menstrual, o que leva a pensar prontamente na eventualidade do diagnóstico. Falhas menstruais podem ser negadas, devido à ocorrência de sangramentos vaginais decorrentes da gravidez ectópica, confundidos com períodos menstruais.

Coleta de dados em único momento no serviço de urgência de Cacoal-RO, através de prontuário no dia 08/06/2016, em um estudo transversal no formato de relato de caso. Paciente sexo feminino, 26 anos, natural de Cacoal-RO, procedente de Cacoal-RO, com queixas de dores abdominais e sinais de abdômen agudo, em quadro hemorrágico, ao exame laboratorial HCG – Subunidade B reagente, a paciente foi submetida à laparotomia exploratória e com achado de gravidez tubária rota. Ao exame, se encontra corada, hidratada, eupnéica, abdômen globoso, doloroso à palpação profunda difusa, FO sem sinais flogísticos, pouco débito em dreno abdominal. Solicitado controle de HMG. O tratamento quanto mais precoce em casos de gravidez tubária rota é de suma importância, devido à preservação da fertilidade da mulher, principalmente neste estudo de caso no qual a paciente tem 26 anos. Se as trompas não foram danificadas pela gravidez ectópica, a mulher tem novas chances de voltar a engravidar, mas se uma das trompas rompeu ou ficaram lesionada, as chances de engravidar novamente são menores. Se as duas trompas romperam ou estão afetadas, a solução mais viável é a fertilização *in vitro*.

Palavras chave: Dor súbita. Pronto socorro. Laparotomia exploratória.

¹³⁶ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED

¹³⁷ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED

¹³⁸ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED

¹³⁹ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED

¹⁴⁰ Médico da UPA Juína - MT



INFARTO E TELEMEDICINA

Karina Soares de Freitas¹⁴¹
Vinicius Ferreira Miranda¹⁴²

Telemedicina é uma inovação científica tecnológica que permite a conexão rápida de tratamento básico a redes e centros de tratamento especializado, promovendo maior agilidade, rapidez e precisão no tratamento de doenças. Dentre essas doenças que necessitam de assistência médica urgente está o infarto agudo do miocárdio. Pela grande demanda de sangue que o coração bombeia para o corpo, o infarto que é o estreitamento ou entupimento total das vias circulatórias impede que esse fluxo continue, levando a necrose total ou parcial da bomba circulatória, podendo ocasionar a morte do paciente em questão de minutos. A metodologia utilizada se deu por pesquisas bibliográficas e em artigos já publicados com semelhança ao assunto. Percebe-se através das literaturas a melhoria do atendimento e a eficácia do programa nos lugares em que já foi implantada a telemedicina. Daí resulta-se a importância desse novo programa para a melhoria nos atendimentos médicos, e aumento das chances de sucesso no tratamento.

Palavras- chave: Infarto.História.Telemedicina.

FUNGOS CAUSADORES DE ONICOMICOSSES EM PACIENTES DO CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA (CEMETRON) EM PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Rafael de Almeida Ramalho¹⁴³
Paulo Eduardo de Moura Barcelos¹⁴⁴
Elton Bill Amaral de Souza¹⁴⁵

As onicomicoses são micoses que acometem as unhas e são responsáveis por 15 a 40% das doenças ungueais. São infecções fúngicas superficiais que podem ser causadas por dermatófitos, leveduras ou fungos filamentosos não dermatófitos. O tipo de lesão desenvolvida eventualmente se correlaciona ao agente etiológico, à capacidade de resposta imunológica do hospedeiro, ao sítio anatômico da lesão e ao tecido afetado. A proposta desse trabalho foi isolar e identificar fungos em amostras clínicas de lesões ungueais de pacientes atendidos no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON). A identificação foi realizada através da análise do resultado do exame direto das escamas subungueais coletados de 201 pacientes com suspeita clínica de onicomicose, no período de 24/09/2012 a 30/09/2015, CAAE 08372012.2.3001.0011. Após a análise, observou-se 160 resultados positivo, destes o agente etiológico predominante foi a levedura do gênero *Candida* sp. (118 casos), dermatófitos (41 casos) e fungo filamentoso não dermatófito (1 caso), representado pelo agente etiológico *Fusarium* sp. em associação com dermatófito. Em relação ao gênero,

¹⁴¹ Acadêmica do curso de Farmácia na Faculdade do Pantanal - FAPAN

¹⁴² Acadêmicos do curso de Farmácia na Faculdade do Pantanal - FAPAN

¹⁴³ Graduando em Biomedicina no Centro Universitário São Lucas

¹⁴⁴ Graduando em Biomedicina no Centro Universitário São Lucas

¹⁴⁵ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade São Lucas. Especialização em Micologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestrado em Biologia de Fungos pela UFPE. Atualmente é Professor na Faculdade São Lucas em Porto Velho.



idade e profissão dos pacientes que apresentaram as infecções fúngicas nas unhas, observou a predominância no gênero feminino 124 e 36 casos no gênero masculino. A faixa etária mais significativa ficou compreendida entre 41 a 60 anos de idade com 85 casos positivos. Entre as diferentes profissões registradas a mais expressiva foi a de dona de casa com 32 casos, seguida pelos aposentados com 19 casos. Com relação ao local da lesão, obteve-se 39 pacientes que apresentaram lesões nas unhas das mãos, 96 nas unhas dos pés e 25 nos dois membros (unhas das mãos e dos pés). Diante dos dados obtidos, observa-se a importância da divulgação e diagnóstico da diversidade de espécies fúngicas, agentes de onicomicoses em pacientes imunocompetentes, para contribuir para o tratamento seja eficaz diante das diferentes apresentações clínicas dessa micose.

Palavras-chave: Onicomicoses, infecções fúngicas, Dermatofitose, Candidíase

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE ATENDIDOS NO CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA (CEMETRON)

Rafael de Almeida Ramalho¹⁴⁶

Paulo Eduardo de Moura Barcelos¹⁴⁷

Elton Bill Amaral de Souza¹⁴⁸

A Paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica causada pelo fungo termodimórfico do gênero *Paracoccidioides*. Endêmica em vários países da América Latina, incluindo o Brasil, que registra 80% dos casos da doença. De natureza granulomatosa, envolve, primariamente, os pulmões e, posteriormente, dissemina-se para outros órgãos e sistemas, atingindo principalmente indivíduos adultos do gênero masculino, não havendo apresentação clínica bem definida, variando de acordo com cada paciente. Segundo dados do Ministério da Saúde, a doença é considerada a oitava causa de mortes por doença infecciosa e parasitária, representando, portanto, um problema de saúde pública em decorrência da subnotificação de casos e da ausência de protocolos de investigação, tratamento e notificação das micoses sistêmicas. Objetivando traçar um perfil clínico-epidemiológico dos pacientes portadores de PCM atendidos no CEMETRON, esse trabalho trata-se de um estudo retrospectivo, epidemiológico, quantitativo. Foram analisados 32 prontuários de pacientes internados no período de Janeiro 2011 a Junho de 2013 (CAAE 20130013.2.3001.0011). Através de um questionário semiestruturado tratou-se de questões abertas e fechadas, avaliando as variáveis: idade, sexo, ocupação, procedência, residência atual, queixa principal, tempo de evolução da queixa principal, tabagista, etilista, tratamento anterior para tuberculose, manifestações estomatológicas, levando em consideração a localização anatômica das lesões. Os resultados demonstraram que 87% dos pacientes eram do gênero masculino e 13% gênero feminino, com idade entre 30 a 78 anos. 50% residiam na zona urbana e 50% na zona rural, 58% eram agricultores, 40% tabagista e 22% etilista. 31% apresentaram lesões estomatológicas, 37%

¹⁴⁶Graduando em Biomedicina no Centro Universitário São Lucas

¹⁴⁷Graduando em Biomedicina no Centro Universitário São Lucas

¹⁴⁸Possui graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade São Lucas. Especialização em Micologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestrado em Biologia de Fungos pela UFPE. Atualmente é Professor na Faculdade São Lucas em Porto Velho.



dessas lesões ocorreram na mucosa oral, 41% relataram de 1-6 meses de evolução da queixa principal, 81% tiveram diagnóstico confirmado através de exames laboratorial e 34% procediam da região sul. Anamnese detalhada, o diagnóstico diferencial e precoce, bem como a atuação interdisciplinar dos profissionais da área da saúde e a implantação de protocolos de atendimentos, melhorando a investigação, notificação e tratamento da PCM, culminarão em uma assistência adequada aos pacientes portadores da PCM.

Palavra chave: Paracoccidiodomicose, Epidemiologia, Notificação, Análise Clínica.

INCIDÊNCIA DE HIV NO BRASIL ENTRE O PERÍODO DE 1990 A 2009

Thiago KastellMazeto¹⁴⁹

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) foi descoberto em 1984, e associado à casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), principalmente em homens que tem relação sexual com outros homens (HSM), presidiários, usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo e pessoas transgêneros, sendo uma infecção transmitida por via sexual, parenteral ou vertical. O objetivo foi verificar a incidência de casos de HIV no Brasil no período de 1990 a 2009, com os dados provenientes pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Durante este período foram notificados 567.220 novos casos de HIV em ambos os sexos, com predomínio entre o sexo masculino (64,8%), e crescimento médio anual de 3,56% entre os homens, e 5,4% entre as mulheres de casos novos, no entanto desde o ano 2002, este número tem-se mantido relativamente constante. Entre os anos de 1990-1999 e 2000-2009, houve diminuição dos casos de HIV envolvendo homens homossexuais ou bissexuais (-4,39%) e aumentado o número de homens heterossexuais (+119%). Por muitos anos a AIDS foi tida como uma “doença dos gays”, mas no Brasil desde 1999 há mais notificação entre os homens heterossexuais do que entre os homossexuais ou bissexuais. Quanto as outras formas de transmissão, houve redução de casos entre os usuários de drogas injetáveis, transfusão sanguínea e entre hemofílicos. Há um crescimento no número de casos em indivíduos maiores de 40 anos de idade, de ambos os sexos, e diminuição entre os indivíduos de 15 a 39 anos. Melhorias em políticas públicas, desenvolvimento de vacina, medidas educativas e conscientização popular, ainda são ações necessárias para a diminuição dos casos de HIV/AIDS no país.

Palavras-chaves: HIV. Incidência. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO ENTRE PARTO HUMANIZADO E PARTO NORMAL

Daniela Perondi¹⁵⁰
Amanda Rutti¹⁵¹
BabyaraFelde¹⁵²

¹⁴⁹ Farmacêutico. Professor da Faculdade São Paulo. thiagokastell@hotmail.com

¹⁵⁰ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE. E-mail: danielaperondi@hotmail.com

¹⁵¹ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE.

¹⁵² Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE.



O parto é um processo delicado e muito especial tanto para a mãe quanto para o bebê, sendo o desfecho natural de uma gravidez, porém, existem distinções quando se fala em parto. A respectiva pesquisa tem o intuito de apresentar um conjunto de ideias e informações sobre os diferentes aspectos envolvidos no parto, conhecer desde sua definição até a diferenciação entre parto normal (tradicional) e parto normal humanizado, seus benefícios para o bem-estar da mãe e do recém-nascido e suas vantagens frente a modelos intervencionistas. O levantamento foi realizado em dois hospitais na cidade de Cacoal-RO, sendo eles: Fundação SESP - Materno Infantil, público; Hospital Acidentados e Maternidade São Lucas, privado. Para a obtenção dos dados, optou-se pelo uso dos prontuários referentes aos meses de fevereiro a agosto de 2016. O quantitativo de prontuários referente aos partos normais foi de 4.98% no hospital particular e 32,7% no público, totalizando 200 (duzentos) partos normais. As cesáreas totalizaram 94.62% no hospital particular e 65.12% no público, totalizando 521 (quinhentos e vinte e um) partos cesáreas. Oportuno afirmar que, de acordo com o levantamento, não houve registro de nenhum prontuário de parto humanizado em ambos os hospitais. Verificou-se que, atualmente, Cacoal não comporta estrutura necessária para receber este tipo de parto. Cabe ressaltar que o índice de cesáreas realizadas no Brasil é elevadíssimo o que diminui, logicamente, o número de partos normais realizados no território nacional, e, conseqüentemente, no Estado de Rondônia, o índice não foge do que ora ocorre no País. Entretanto, os relatos mais marcantes foram os das gestantes que tiveram o parto normal, tanto na rede pública quanto na privada, pois, reclamaram dos métodos utilizados pelos médicos obstetras e relataram que sofreram algum tipo de negligência ou mutilação na hora do parto normal, não tendo seus direitos de humanização e dignidade respeitados. Devido ao elevado número de cesarianas, através dos dados, constatou-se que, os partos normais são realizados com pouca frequência e o parto humanizado tem muito a evoluir no Estado de Rondônia. Contudo, a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomendou que as cesáreas sejam realizadas apenas quando forem necessárias, e que, a cada dia, os partos normais sejam realizados com o mínimo de intervenções possíveis, sempre respeitando os direitos da parturiente, o que não vem ocorrendo.

Palavras-chave: Saúde. Parto. Humanizado. Normal.

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELAS COMUNIDADES TRADICIONAIS AMAZÔNICAS

Andréia Marques da Silva¹⁵⁵
Camila Wandressa Oliveira Moura¹⁵⁶
Gabriela Ramos Cerqueira¹⁵⁷

¹⁵³ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE.

¹⁵⁴ Acadêmica do Curso de Biomedicina da FANORTE.

¹⁵⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade São Paulo – FSP.

¹⁵⁶ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade São Paulo – FSP.

¹⁵⁷ Doutoranda em Botânica pelo Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas – INPA e Mestre em Ciências Biológicas – Botânica Tropical.



As plantas são utilizadas pelo homem para diversas finalidades que vão desde a alimentação, à vestimenta, à construção de casas aos tratamentos médicos e profiláticos visando a cura ou o alívio de doenças. Esta estreita relação entre o homem e as plantas já foi alvo de inúmeros estudos, de experimentos e até mesmo do desenvolvimento de fármacos, culminando no que hoje conhecemos por fitoterapia, que é a utilização de plantas medicinais de maneira industrializada, a partir da seleção de princípios ativos e componentes químicos dos vegetais. Para que uma planta seja utilizada com a finalidade de cura ou medida profilática, é preciso conhecer a planta e saber como cultivá-la e como prepará-la. O uso de plantas medicinais é muito comum na região amazônica, principalmente dentro das comunidades tradicionais e neste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar por meio de revisão bibliográfica quais os principais usos das plantas medicinais na rotina da vida humana. Durante o levantamento bibliográfico foi verificado que o conhecimento sobre as plantas e os seus usos é principalmente passado de geração a geração dentro das famílias de diferentes povos e, que as populações tradicionais como os índios, os ribeirinhos e os quilombolas são detentores de um vasto conhecimento sobre as plantas e seu ambiente. Existe uma inter-relação entre a necessidade do povo em utilizar as plantas em seu proveito, muitas vezes como forma de garantia da sobrevivência. Ao longo dos anos houve um aumento do número de pessoas que utilizam as plantas medicinais como uma alternativa para tratamento, principalmente aquelas pessoas que não têm acesso ao atendimento médico e aos medicamentos industrializados. Dentre as principais plantas utilizadas por estas comunidades destacam-se a “babosa” (*Aloe vera*), de onde se usa principalmente a folha para o tratamento de feridas, queimaduras e para controle do colesterol, bem como o “boldo” (*Plectranthus barbatus*), sendo muito consumidas as suas folhas *in natura* ou secas, para a prevenção de vômitos, azia e estímulo à digestão, bem como para amenizar cólicas abdominais. Outras como o “gingibre” (*Zingiber officinale*) do qual se utiliza muito a raiz para dor de garganta, enjôos e emagrecimento enquanto a “camomila” (*Matricaria chamomilla*) em chá é utilizada para alívio na digestão, cólicas, dores de cabeça, dores musculares, menstruais e diarreicas. No tocante ao conhecimento sobre as plantas medicinais ficou claro que o próprio conhecimento popular revela a necessidade de pesquisas para que se comprovem e se conheçam os princípios ativos destas, bem como a sua eficácia nos diferentes processos em que são utilizadas. Urge ainda a necessidade de conhecimento acerca da biodiversidade e de suas potencialidades no âmbito florístico, a fim de que, em um futuro não muito distante, novos fármacos possam estar sendo desenvolvidos e beneficiando a população como um todo.

Palavras-chave: Amazônia. Etnobotânica. Fitoterápicos.